

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 04/08/2017.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA

Rafaela de Almeida Schiavo

Desenvolvimento Infantil: associação com estresse,
ansiedade e depressão materna, da gestação ao primeiro ano
de vida

Tese apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Campus de
Botucatu, para obtenção do título de
Doutor(a) em Saúde Coletiva.

Orientador (a): Prof(a). Dr(a). Gimol Benzaquen Perosa

Botucatu
2016

Rafaela de Almeida Schiavo

**Desenvolvimento Infantil: associação com estresse,
ansiedade e depressão materna, da gestação ao
primeiro ano de vida**

Tese apresentada à Faculdade de
Medicina, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, Campus de
Botucatu, para obtenção do título de
Doutor(a) em Saúde Coletiva.

Orientador (a): Prof(a).Dr(a). Gimol Benzaquen Perosa

Botucatu
2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Schiavo, Rafaela de Almeida.

Desenvolvimento infantil : associação com estresse, ansiedade e depressão materna, da gestação ao primeiro ano de vida / Rafaela de Almeida Schiavo. - Botucatu, 2016

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Gimol Benzaquen Perosa
Capes: 40602001

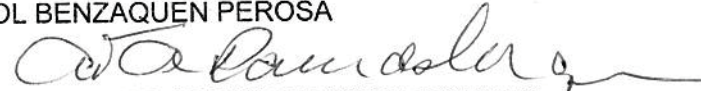
1. Crianças - Desenvolvimento. 2. Gravidez. 3. Saúde mental. 4. Estudos longitudinais.

Palavras-chave: Delineamento longitudinal; Desenvolvimento infantil; Práticas parentais; Saúde mental materna.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE RAFAELA DE ALMEIDA SCHIAVO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, DA FACULDADE DE MEDICINA

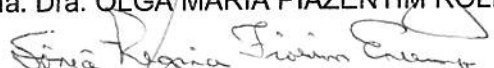
Aos 04 dias do mês de fevereiro do ano de 2016, às 14:00 horas, no(a) Anfiteatro do Depto. de Saúde Pública - FM/Botucatu - Unesp, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. GIMOL BENZAQUEN PEROSA do(a) Depto. de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria / FM/Botucatu - Unesp, Profa. Dra. ANA TERESA DE ABREU RAMOS CERQUEIRA do(a) Depto. de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria / FM/Botucatu - Unesp, Profa. Dra. FLAVIA HELENA PEREIRA PADOVANI do(a) Depto. de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria / FM/Botucatu - Unesp, Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIM ROLIM RODRIGUES do(a) Depto. de Psicologia / FC/Bauru - Unesp, Profa. Dra. SÔNIA REGINA FIORIM ENUMO do(a) PUC/ Campinas, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da TESE DE DOUTORADO de RAFAELA DE ALMEIDA SCHIAVO, intitulada **Desenvolvimento Infantil: associação com estresse, ansiedade e depressão materna, da gestação ao primeiro ano de vida**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: aprovado . Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.


Profa. Dra. GIMOL BENZAQUEN PEROSA


Profa. Dra. ANA TERESA DE ABREU RAMOS CERQUEIRA


Profa. Dra. FLAVIA HELENA PEREIRA PADOVANI


Profa. Dra. OLGA MARIA PIAZENTIM ROLIM RODRIGUES


Profa. Dra. SÔNIA REGINA FIORIM ENUMO

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à todas as mulheres que aceitaram participar desta pesquisa, pois sem a participação das mesmas este trabalho não seria possível de forma alguma. Agradeço de forma especial àquelas que aceitaram participar das três etapas.

Agradeço minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Gimol Benzaquem Perosa, pela dedicação para com esse trabalho e atenção para comigo.

À FAPESP pelo auxílio financeiro prestado à parte desta pesquisa, bem como ao Programa de Saúde Coletiva por ter me contemplado com bolsa CAPES.

Agradeço também a contribuição da banca composta pelas professoras Dr^a. Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues; Dr^a Flávia Helena Pereira Padovani; Dr^a Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira e Dr^a. Sônia Regina Fiorim Enumo.

Agradeço meu marido, Renato de Oliveira Diogo, que sempre me apoiou e incentivou não só em minha vida acadêmica, como também em todas as outras áreas da minha vida.

Não posso deixar de agradecer meus pais, José Luiz Schiavo e Maximina Francisca Almeida, por terem feito sempre o possível para contribuir para que meus sonhos se tornassem realidade.

E finalmente agradeço aos meus queridos alunos que me ajudaram na coleta de dados nas três etapas desta pesquisa, João Gabriel Bertucci Lima; Allana Guerra; Vanessa Regína Clerís Tiosso; Natália Vanzo Garcia e Jéssica Silva Lopes da Penha, bem como agradeço a amiga Eloisa Pelizzon Dib, mestranda em Saúde Coletiva, que também me ajudou muito na coleta de dados para este trabalho.

“[...] o que coloca mais em risco a vida do bebê antes de nascer não é a reação físico-hormonal da mãe ao acontecimento, e, sim, a sua perturbação emocional mais persistente.”

WILHEIM, J: A caminho do nascimento: uma ponte entre o biológico e o psíquico” (2003) (p.181).

RESUMO

SCHIAVO, R.A. **Desenvolvimento infantil:** associação com estresse, ansiedade e depressão materna, da gestação ao primeiro ano de vida. 2016. 150 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016.

Ainda são escassas as pesquisas longitudinais sobre o papel da saúde mental materna, nos períodos antes e após o nascimento, no desenvolvimento do bebê e nas práticas e cuidados parentais. O objetivo deste trabalho foi estudar a associação entre os sintomas de ansiedade, estresse e depressão, desde o terceiro trimestre de gestação até 14 meses após o parto para o desenvolvimento da criança durante o primeiro ano de vida, e o papel de variáveis sociodemográficas e de práticas educativas. Participaram da primeira fase deste estudo 320 gestantes no último trimestre gestacional, usuárias do Sistema Único de Saúde, de três cidades do interior paulista. Elas responderam a uma entrevista inicial e a questionários para avaliar ansiedade (IDATE), estresse (ISSL) e depressão (BDI). Seis meses após o nascimento do bebê, a pesquisadora agendava uma visita na residência da mãe para nova avaliação. Na segunda fase, participaram 200 díades mãe-bebê. As mães responderam aos mesmos instrumentos aplicados na fase anterior e o desenvolvimento da criança foi avaliado por meio de um teste de rastreio (Escala de Denver II). Aos 14 meses, reavaliou-se o desenvolvimento de 149 crianças, as mães responderam novamente aos questionários para avaliação de saúde mental, além de um questionário de práticas de cuidados parentais e a importância atribuída a esses aspectos (E-CPPC). Primeiramente, procedeu-se à análise descritiva; em seguida, realizaram-se análises bivariadas e, com as associações significativas, com valor de $p < 0,20$, foram montados modelos de regressão logística para identificar fatores de risco e proteção para os sintomas mentais e para o desenvolvimento da criança. O nível de significância adotado foi de $p < 0.05$. Houve risco para o desenvolvimento aos seis meses em 40% das crianças e 31% aos 14 meses. A porcentagem de mulheres com sintomas de ansiedade, estresse e depressão foi significativamente maior na gestação, decresceu no pós-parto, com baixa incidência aos 6 e 14 meses. Dentre todas as variáveis estudadas, o atraso na área de linguagem aos 14 meses se associou com estresse materno no 14º mês pós-parto e com crenças maternas inadequadas de estimulação. A falta de associação entre problemas mentais maternos e desenvolvimento pode ter ocorrido por se tratar de uma relação mais complexa e não linear, que envolve outras variáveis da mãe, da criança e a interação entre elas, que devem ser levadas em conta em pesquisas futuras. A porcentagem de mães com problema de saúde mental gestacional e atrasos no desenvolvimento infantil, mostra a importância de políticas públicas a serem executadas nos serviços de pré-natal, que poderiam ajudar na prevenção e promoção de saúde mental materna e o desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Saúde mental materna. Práticas Parentais. Desenvolvimento infantil. Delineamento longitudinal.

ABSTRACT

SCHIAVO, R.A. **Child development:** association with stress, anxiety and maternal depression, in pregnancy until the first year. 2016. 150 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2016.

Longitudinal studies about the maternal mental health's role in the antenatal and postpartum period, during child development and in parental practice and care are still scarce. The aim of this research was to study the association between anxiety symptoms, stress and depression, since the third trimester until fourteen months after birth to the child's development during the first year, and the role of socio demographic variables and educational practices. 320 pregnant women in their last trimester, users of SUS (Brazilian National Health Program) from three São Paulo State's cities took part in this study. They answered an initial interview and questionnaires to evaluate anxiety (IDATE), stress (ISSL) and depression (BDI). Six months after birth, the researcher would schedule an interview in the mother's residence to reevaluate. During the second phase, 200 mother-baby dyads participated. Mothers responded to the same materials applied in the previous phase and child development was evaluated through a screening test (Denver Scale II). At 14 months, the development of 149 children was reassessed, the mothers once more answered the questionnaires to evaluation of mental health and also a questionnaire about parental care practice and attributed importance (E-CPPC). First, descriptive statistics were developed and next bivariate analysis and, with significant associations, with a $p < 0.20$ value logistic regressions models were built to identify risk factors and protection to mental symptoms and to child development. The significance level adopted was of $p < 0.05$. A development risk was identified at six months in 40% of children and 31% at 14 months. The percentage of women with anxiety, stress and depression symptoms were significantly higher during gestation, decreased in afterbirth, with low incidence at 6 and 14 months. Amongst all variables studied, a delay in the language area at fourteen months was associated with maternal postpartum stress in the fourteenth month afterbirth and with inadequate maternal beliefs about stimulation. The lack of association between maternal mental issues and development may have occurred because it is a more complex relationship that has other variables of mother, child and the interaction between them, which should be looked at in future research. The percentage of mothers with mental health gestational issues shows the importance of public politics to be executed at pre-natal services, which could help with prevention and promotion of maternal mental health and child development.

Keywords: Maternal mental health. Parental Practice. Child development. Longitudinal delineation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos sobre a prevalência de depressão pré e pós-parto.....	19
Quadro 2 - Estudos sobre sintomas de depressão pré e pós-parto e desenvolvimento infantil.....	22
Quadro 3 - Estudos sobre estresse pré e pós-parto e desenvolvimento infantil.....	27
Quadro 4 - Estudos sobre ansiedade pré e pós-parto e desenvolvimento infantil.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Motivos da exclusão de sujeitos para a segunda e terceira etapa da pesquisa.....	35
Tabela 2 - Dados sociodemográficos e clínicos da amostra inicial.....	42
Tabela 3- Comparação do grupo de perda e de mulheres que completaram a segunda e terceira etapa da pesquisa, em relação às características sociodemográficas e de saúde.....	43
Tabela 4 - Comparação do grupo de perdas e de mulheres que completaram a segunda e terceira etapa da pesquisa, em relação à saúde mental.....	44
Tabela 5 - Comparação das medianas de ansiedade traço/estado, e depressão do grupo de mulheres que participaram das três etapas da pesquisa (N=139)).....	45
Tabela 6 - Comparação da porcentagem de mulheres que pontuaram para ansiedade traço/estado, estresse e depressão na gestação, aos seis e quatorze meses pós-parto (N=139)	45
Tabela 7 - Incidência de ansiedade traço/estado, estresse e depressão no 6º e 14º mês pós-parto (N=139).....	46
Tabela 8 - Condições de parto, nascimento e rotina de cuidados com o bebê (N=200).....	47
Tabela 9 - Caracterização dos bebês ao nascer, alimentação e guarda aos seis meses (N=200).....	48
Tabela 10 - Desenvolvimento neuropsicomotor do bebê aos 6 e 14 meses.....	49
Tabela 11 - Comparação da porcentagem de bebês em risco para o desenvolvimento e com atraso nas subáreas aos seis e quatorze meses.....	50
Tabela 12 - Modelo de regressão logística para sintomas de ansiedade traço no terceiro trimestre de gestação, aos 6 e 14 meses pós-parto.....	52
Tabela 13 - Modelo de regressão logística para sintomas de estresse no terceiro trimestre de gestação, aos 6 e 14 meses pós-parto.....	53
Tabela 14 - Modelo de regressão logística para sintomas de depressão no terceiro trimestre de gestação, aos 6 e 14 meses pós-parto.....	54
Tabela 15 - Regressão logística para amamentação ao seio, percepção do comportamento do bebê e da maternidade aos seis meses pós-parto.....	54
Tabela 16 - Regressão logística para chance de atraso por área do desenvolvimento aos seis meses de vida.....	56
Tabela 17 - Associação entre desenvolvimento neuropsicomotor do bebê aos seis meses com o desenvolvimento neuropsicomotor ao quatorze meses (N=139).....	57
Tabela 18 - Frequência e porcentagem de práticas e crenças parentais mais e Menos adequadas.....	58
Tabela 19 - Regressão Logística para cuidados primários e estimulação dentre as variáveis sociodemográficas.....	58
Tabela 20 - Regressão Logística para crenças de estimulação inadequadas, dentre as e variáveis sociodemográficas.....	59
Tabela 21 - Regressão logística para atraso no desenvolvimento na área de linguagem e motor amplo aos 14 meses associado à importância dada a práticas menos adequadas de estimulação.....	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 O Conceito de Desenvolvimento	14
2.2 Saúde Mental Materna	17
2.2.1 Depressão materna e desenvolvimento infantil	17
2.2.2 Estresse materno e desenvolvimento infantil	24
2.2.3 Ansiedade materna e desenvolvimento infantil	28
2.2.4 Práticas Educativas	32
3 OBJETIVOS	33
3.1 Objetivo Geral	33
3.2 Objetivo Específico	33
4 MATERIAL E MÉTODO	34
4.1 Contexto da Pesquisa	34
4.2 Participantes do Estudo	34
4.3 Instrumentos	35
4.4 Aspectos Éticos	38
4.5 Procedimentos	38
4.6 Análise dos Dados	39
4.6.1 Preparo dos dados	39
4.6.2 Análise estatística	39
5 RESULTADOS	41
5.1 Tópico 1 - Caracterização da amostra	42
5.2 Tópico 2 - Fatores de risco e de proteção à saúde mental materna dentre as variáveis sociodemográficas, de parto e nascimento e de saúde mental materna, no terceiro trimestre gestacional, aos 6 e 14 meses pós-parto	51
5.3 Tópico 3 - Fatores de risco e de proteção ao desenvolvimento infantil aos 6 e 14 meses pós-parto, dentre as variáveis sociodemográficas maternas, condições de parto e nascimento e indicadores de saúde mental materna antes e após o parto	55
5.4 Tópico 4 - Variáveis sociodemográficas materna e desenvolvimento neuropsicomotor relacionadas às práticas e crenças parentais de cuidados e estimulação infantil aos 6 e 14 meses	58
6 DISCUSSÃO	60
7 CONCLUSÃO	86
REFERÊNCIAS	90
ANEXO A- E-CPPC	124
ANEXO B – DENVER II	127
ANEXO C – Aprovação do comitê de ética em pesquisa	128
ANEXO D – Autorização de Coleta no CSE – Botucatu	129
ANEXO E – Autorização de Coleta nas UBS – Bauru	130
ANEXO F – Autorização de Coleta nas UBS – São Manuel	131
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	132
APÊNDICE B – Entrevista Inicial	133
APÊNDICE C – Questionário de parto, nascimento e primeiros cuidados	134
APÊNDICE D – Chance de risco de atraso no desenvolvimento aos 6 e 14 meses de vida e variáveis do terceiro trimestre, parto, nascimento e cuidados	136
APÊNDICE E – Associação entre práticas de cuidados maternos e desenvolvimento neuropsicomotor aos 14 meses	137

APÊNDICE F – Associação entre práticas de estimulação materna e desenvolvimento aos 14º meses	138
APÊNDICE G – Frequência e porcentagem de gestantes com sintomas de ansiedade, estresse e depressão, no terceiro trimestre de gestação (N=320)	139
APÊNDICE H – Chance de atraso no desenvolvimento na área Motor Adaptativo aos seis meses de vida	140
APÊNDICE I - Regressão logística para chance de atraso no desenvolvimento na área de Linguagem aos seis meses de vida	141

1 INTRODUÇÃO

Frente a um novo quadro epidemiológico e à redução significativa nos índices de mortalidade infantil, o acompanhamento sistemático da criança passou a ser uma das prioridades do atual modelo de saúde brasileiro. Esse acompanhamento tem como uma das finalidades detectar os problemas de desenvolvimento, um dos agravos mais prevalentes na infância e na adolescência. Procura-se diagnosticar atrasos, o mais precocemente possível, identificar fatores de risco e proteção, tanto biológicos como ambientais, para intervir e melhorar o prognóstico e qualidade de vida dessas crianças (FIGUEIRAS et al., 2003; MARCACINE; ORATI; ABRÃO, 2012).

Estudos recentes têm demonstrado a grande influência da mãe e/ou do cuidador primário no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança (ENGLE, 2009; LAUTCH; ESSER; SCHIMIDT, 2001; MANFRO, 2005; MOTTA; LUCION). A capacidade materna de cuidar adequadamente do filho e de aperfeiçoar os recursos disponíveis parece amenizar o impacto de um contexto desfavorável, especialmente durante os primeiros anos de vida, nos períodos denominados sensíveis ou críticos do desenvolvimento. Um desempenho materno adequado pode diminuir os efeitos dos fatores estressantes dos meios interno e externo do bebê. Entretanto, quando a mãe não consegue prover proteção e estimulação adequada, as chances de prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor aumentam significativamente, com repercussões a médio e longo prazo (MOTTA; LUCION; MANFRO, 2005).

Na literatura, já se identificaram algumas características da mãe que não consegue desempenhar a função de proteção, como o baixo nível socioeconômico, a baixa instrução, prole numerosa, diferentes concepções e valores na educação de filhos (CARVALHO; SILVA, 2014; FONSECA; SILVA; OTTA, 2010; LORDELO, 2002). Da mesma forma, experiências adversas presentes no ambiente familiar, como conflitos, doença crônica, violência e maus-tratos, também foram considerados fatores de risco para o desenvolvimento (ENGLE, 2009).

Nas últimas décadas, a essas variáveis adicionou-se o estado psicológico materno como fator associado a efeitos negativos no desenvolvimento infantil, especialmente se as alterações psicológicas forem graves e persistentes (BANSIL et al., 2010; ENGLE, 2009; FRIZZO; PICCININI, 2005; MURRAY; HALLIGAN; COOPER, 2010; PATEL; SOUZA; RODRIGUES, 2003). Apesar de este tema ter se tornado foco de pesquisas e de ações em serviços de saúde, ainda há muito a pesquisar. Até o momento, a maioria dos estudos foi realizada em países desenvolvidos (LIMA; TSUNECHIRO, 2008) e se centraram na

depressão pós-parto, com poucas pesquisas da depressão no período pré-natal e suas possíveis repercussões nos desfechos perinatais e na vida posterior da mulher e da criança (EVANS et al., 2001; FAISAL-CURY; MENEZES, 2012; SILVA et al., 2012).

Com relação ao estresse e à ansiedade, revisões da literatura constataram que são escassos os estudos, tanto do período pré como pós-natal (CORREIA; LINHARES, 2001), que os sintomas de ansiedade são incorporados nos diagnósticos de depressão ou são negligenciados quando ocorrem isoladamente (MILLER; PALANT; NEGRI, 2006) o que tornam necessárias pesquisas que avaliem sintomas de depressão, ansiedade e estresse de forma independente e que se aprofundem as investigações sobre a influência desses quadros no desenvolvimento do bebê.

A escassa produção de pesquisas longitudinais no âmbito nacional limita a avaliação processual. Segundo Macarini et al. (2010), os estudos longitudinais, geralmente, requerem a articulação de um ou mais grupos de pesquisa, além de alto investimento financeiro, o que dificulta sua operacionalização e justifica a falta de estudos com este tipo de delineamento. No entanto, quando se trata da evolução de processos ou da avaliação de cronicidade, como, por exemplo, dos transtornos mentais maternos e sua relação com o desenvolvimento infantil, o delineamento longitudinal é o mais adequado.

Para compreender a complexidade do fenômeno, é preciso considerar, também, que a relação entre o estado psicológico materno e o desenvolvimento infantil não é linear. Há indícios de que os efeitos adversos dos quadros de saúde mental são mediados tanto por variáveis sociodemográficas (ARAÚJO, 2003; LORDELO, 2002), como por práticas educativas e interativas insatisfatórias (ARAÚJO, 2002; ENGLE, 2009; GOMIDE, 2005; MURRAY; HALLIGAN; COOPER, 2010; SCHWENGBER; PICCININI, 2005).

Frente ao exposto, há necessidade de ampliar os estudos com delineamento longitudinal nesta área, focalizando a avaliação do estresse, ansiedade e depressão materna, antes e após o nascimento, e suas consequências no desenvolvimento da criança durante o primeiro ano de vida, tentando identificar fatores de risco e proteção, assim como a possível influência de variáveis sociodemográficas e das condições de nascimento.

7 CONCLUSÃO

O delineamento longitudinal deste estudo permitiu constatar que a porcentagem de mulheres com sintomas de ansiedade, estresse e depressão foi bem maior no período gestacional, decresceu significativamente e teve baixa incidência no pós-parto. Trabalhos recentes já haviam identificado que sintomas de depressão estavam presentes e eram mais frequentes durante a gestação, sinalizando para a necessidade de se criar programas de intervenção ainda no pré-parto. Em junho de 2000, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), tendo como meta reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal e promover o vínculo entre a assistência ambulatorial e o parto (SERRUYA; LAGO; CECATTI, 2004). Essa iniciativa tinha como objetivos principais assegurar a evolução normal da gravidez; preparar a mulher em gestação para o parto, o puerpério e a lactação normais; e identificar, o mais rápido possível, as situações de risco (SANTOS; RADOVANOVIC; MARCON, 2012), o que inclui problemas de saúde mental materna que podem influir nas condições de parto, na saúde do recém-nascido e em seu desenvolvimento posterior. Espera-se que os profissionais envolvidos no pré-natal detectem as gestantes portadoras de sintomas de ansiedade, estresse e depressão e transformem cada consulta em oportunidade para prevenir, encaminhar ou tratar a saúde mental dessas gestantes.

A análise de predição pode auxiliar os profissionais a identificarem as situações de risco das mulheres, tanto na gestação como no pós-parto, e providenciarem as intervenções necessárias. Se, em alguns casos, algumas das variáveis de risco para problemas de saúde mental exigem mudanças estruturais mais amplas, como evitar a multiparidade e aumentar a escolaridade, frente a outras se podem dar orientações que diminuam os riscos e aumentem a proteção para futuros prejuízos, tanto da mãe como do bebê. Assim, os profissionais precisam ter um olhar especial para os problemas de saúde anteriores à gestação e devem tentar reduzir o tabagismo, fatores de risco para sintomas de ansiedade, estresse e depressão gestacional.

Da mesma forma, se pode diminuir o aparecimento de sintomas pós-parto com um melhor atendimento no pré-natal e no parto, evitando ameaças de abortamento, prematuridade, baixo peso e a decorrente internação da criança, assim como com o incentivo ao parto vaginal, amamentação e a segurança da mãe nos cuidados. Mas, a alta associação entre problemas de saúde mental na gestação e os quadros no pós-parto indica que encaminhar as gestantes com

sintomas para tratamento pode ser de fundamental importância para reduzir o risco de cronicidade e evitar o surgimento de sintomas após o nascimento da criança.

Quanto à relação entre desenvolvimento da criança e saúde mental materna, só se observou que o atraso na área de linguagem ao quatorze meses era mais frequente nos filhos de mães que apresentavam estresse. Baseado na literatura esperava-se mais associações significativas entre essas variáveis. Algumas hipóteses podem explicar esses resultados. Em primeiro lugar, apesar dos esforços para manter o tamanho da amostra inicial, houve uma redução das participantes nas duas fases finais do estudo, o que pode ter prejudicado a análise inferencial. Da primeira para a segunda fase, inclusive, houve uma mudança no perfil da amostra, com a permanência de mulheres com maior escolaridade, que a literatura aponta como fator de proteção para o desenvolvimento.

Outra hipótese possível diz respeito aos instrumentos utilizados. Frente à falta de instrumentos validados e padronizados para a população de gestantes e puérperas, optou-se por escalas frequentemente utilizadas em pesquisas com essa população. No entanto, deve-se levar em conta que são instrumentos de rastreio e que alguns itens consideram como sintomas estados recorrentes e esperados no período gravídico puerperal (insônia, cansaço, mudança de apetite, alteração na libido), o que pode ter levado à identificação de falsos positivos. Da mesma forma, para avaliar o desenvolvimento das crianças optou-se pelo Teste Denver II por ter sido o teste mais utilizado nas pesquisas nacionais e internacionais. Entretanto, essa escala parece priorizar aspectos motores, cognitivos e de linguagem, com pouca ênfase para os aspectos emocionais e de autorregulação, que segundo alguns autores (FELDMAN et al., 2009; MURRAY et al., 2011) são os mais afetados pela saúde mental materna. Em próximos estudos, seria interessante rever os instrumentos disponíveis para avaliar a saúde mental das mães e, se possível, introduzir avaliações clínicas como Entrevista Estruturada de Avaliação Clínica Psiquiátrica – DSM-IV, além de escalas de avaliação do desenvolvimento que considerem aspectos emocionais e de autorregulação.

Mas, é preciso considerar, também, que os resultados podem estar indicando que o desenvolvimento não é uma relação linear que se limita às características da mãe e da criança, mas, segundo o modelo bioecológico de Bronfenbrenner, é um processo complexo que sofre os efeitos da interação entre os parceiros da díade e de outras variáveis do contexto.

Assim, a saúde mental materna pode interferir no tipo de interação que se estabelece entre a mãe e a criança e, indiretamente, ter consequências no desenvolvimento infantil. Por outro lado, outros elementos que fazem parte do ambiente da criança, como o pai, avós e mesmo atendentes de creche, precisam ser considerados porque podem neutralizar ou

diminuir os prejuízos que os sintomas depressivos e ansiosos da mãe podem acarretar para o desenvolvimento infantil. Nesta pesquisa, a presença do pai e ter contado com ajuda nos primeiros cuidados com a criança, apesar de não terem se mantido na regressão final, mostraram associação com subáreas do desenvolvimento nas análises bivariadas. Portanto, recomenda-se que, em pesquisas futuras se avalie a interação mãe/filho, assim como o papel que desempenham os outros elementos que participam do dia-a-dia da criança.

Em relação às práticas parentais, considerou-se que a maioria das mães tinha práticas de estimulação e crenças inadequadas, na medida em que elas pontuaram abaixo do percentil 75. É preciso lembrar que o E-CPPC é uma escala que não estipula um ponto de corte (MARTINS, 2010) e atribuiu-se como ponto de corte o percentil 75, um critério arbitrário que pode ter sido muito exigente para essa amostra. Martins (2014) estabeleceu um ponto de corte inferior ao utilizado em nosso estudo, para considerar práticas e crenças adequadas e inadequadas.

Apesar desse possível viés e da necessidade de rever os critérios para avaliar o ponto de corte dessa escala, os dados mostraram que a presença de um companheiro mostrou-se como fator de proteção para cuidados e estimulação adequados, reforçando estudos recentes que indicam a função diferencial do pai em jogos e a necessidade de considerar a tríade mãe/pai/criança nos estudos do desenvolvimento. Os dados também mostraram que se as mães parecem conhecer e oferecer os cuidados básicos necessários, as práticas de estimulação, como oferecer brinquedos, jogos e livros, explicar e mostrar coisas, não pareciam ser devidamente consideradas e não faziam parte da rotina com a criança. Como consequência, mães que não valorizavam essas práticas tinham, significativamente, mais crianças com atraso de linguagem. São resultados que remetem para a necessidade de programas socioeducativos para os cuidadores primários dos bebês, principalmente mães sem apoio do parceiro, com o objetivo de auxiliar na prevenção de atrasos no desenvolvimento infantil.

A linguagem foi a subárea do desenvolvimento infantil que se mostrou mais prejudicada e os atrasos se associaram tanto com estresse materno como com práticas parentais inadequadas sugerindo que deve merecer uma atenção especial, tanto de pesquisas como de intervenções para prevenir atrasos. Segundo Bussab et al. (2007), a aquisição da linguagem no fim do primeiro ano de vida, quando a criança já aponta para o que deseja, começa a emitir as primeiras palavras, se apoia em significados compartilhados e inicia imitações corporais e simbólicas, é de fundamental importância no estudo do desenvolvimento porque mostra a integração de aspectos cognitivos, emocionais e afetivos

de modo pleno mas, principalmente, porque fornece evidencias precoces de características fundamentais da espécie humana: a representação social do outro e de si mesmo, a intersubjetividade e a empatia.

REFERÊNCIAS

- AARGAARD-TILLERY, K.M et al. In útero tabacco exposure is associated with modified effects of maternal factors on fetal growth. **Am. J. Obstet. Gynecol.** v.198, n.1, p.66.e1-6, jan. 2008.
- ADAMS, S.S et al. Mode of delivery and postpartum emotional distress: a cohort study of 55 814 women. **BJOG**, v.119 n.3, p.298-305, feb. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-0528.2011.03188.x/epdf>> Acesso em 13 jul. 2015.
- ALDER, J. et al. Depression and anxiety during pregnancy: a risk factor for obstetric, fetal and neonatal outcome? A critical of the literature. **J. Matern. Fetal Neonatal Med.**, v.20, n.3, p.189-209, mar. 2007. Disponível em: <<http://informahealthcare.com/doi/abs/10.1080/14767050701209560>> Acesso em 13 jul. 2015.
- ALDWIN, C.M. **Stress, coping, and development: an integrative perspective**. 2ed. New York, 2009.
- ALTAFIM, E.R.P; SCHIAVO, R. A. RODRIGUES, R. A. Práticas parentais de mães adolescentes: um estudo exploratório. **Temas Sobre Desenvolvimento.**, v.16, n.93, p.104110, 2008.
- ALTAFIM, E.R.P. **Práticas parentais de mães de bebês: A influência de variáveis maternas e do bebê**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.
- ALTAFIM, E.R.P; RODRIGUES, O.P.R. Práticas educativas maternas no primeiro ano de vida. **J. Human Growth Develop.**, n.25, n.3, p.257-262, 2015.
- AMORIM, K.S; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Creches com qualidade para a educação e o desenvolvimento integral da criança pequena. **Psicologia: Ciência e Profissão.**, v.19, n.2, p. 64-69, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141498931999000200009&script=sci_arttext&tlng=es> Acesso em 03 set. 2015.
- AMORIM, K.S; VITORIA, T; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Rede de significações: perspectiva para análise da inserção de bebês na creche. **Cadernos de Pesquisa**, n.109, p.115144, 2000.
- ANDRADE, S. A et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n. 4, p. 606-611, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102005000400014&script=sci_arttext> Acesso em 13 jul. 2015.

ANDRADE, L.H.S.G; VIANA, M.C; SILBEIRA, C.M. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.33, n.2, p.43-54, 2006. Disponível em: < <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol33/n2/43.html>> Acesso em 20 ago. 2015.

APTER-LEVI, Y et al. Maternal depression across the first years of life compromises child psychosocial adjustment; relations to child HPA-axis functioning. **Psychoneuroendocrinology**., v.64, p.47-56, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284122377_Maternal_depression_across_the_first_years_of_life_compromises_child_psychosocial_adjustment_relations_to_child_HPAaxis_functioning Acesso em 17 dez. 2015.

ARANTES, C.I.S; MONTRONE, A.V.G; MILIONI, D.B. Concepções e conhecimento sobre amamentação de profissionais da atenção básica à saúde. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]., v.10, n.4, p.933-944, 2008. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n4/v10n4a06.htm Acesso em 17 dez. 2015.

ARAÚJO, A.F. Percepção dos estilos educativos parentais e ajustamento psicológico do adulto - comparação entre indivíduos com e sem perturbações depressivas. **Paidéia**, v.12, n.24, p.215-227, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103863X2002000300010&script=sci_arttext Acesso em 13 jul. 2015.

ARAÚJO, M.A ; ALBERTINI, R ; GUIMARÃES, F.P. Incidência de sintomas de estresse em primíparas : vivências e relatos de mulheres. **Polêmica. Revista Eletrônica**, v.9, n.4, p.64-73, out./dez. 2010. Disponível em <www.polemica.uerj.br/ojs/index.php> Acesso em 08 jun. 2015.

ARAUJO, D.M.R et al. Depressão no período gestacional e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.219-227, fev. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2010000200002&script=sci_arttext> Acesso em 13 jul. 2015.

ASSUNÇÃO, A.T; TOCCI, H. A. Repercussão emocional do aborto espontâneo. **Revista de Enfermagem UNISA**., v.4, p.5-12, 2003. <Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2003-01.pdf>> acesso em 22 set. 2015.

AUSTIN, M.P; TULLY, L; PARKER, G. Examining the relationship between antenatal anxiety and postnatal depression. **Journal of Affective Disorders**. v.101, n.1-3, p.169-174, 2007. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032706004976>> Acesso em 09 set. 2015.

AZEVEDO, K.R; ARRAIS, A.R. O mito da mãe exclusiva e seu impacto na depressão pós-parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.19, n.2, p.269-276, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v19n2/a13v19n2>> Acesso em 26 ago. 2015.

BALTIERI, L et al. Desempenho motor de lactantes frequentadores de berçários em creches públicas. **Rev. Paul. Pediatr.**, v.28, n. 3, p.283-289, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v28n3/05.pdf>> Acesso em 03 set. 2015.

BANSIL,P et al. Maternal and fetal outcomes among women with depression. **J. Womens Helth**(Larchmt). v.19, n.2, p. 229-234, feb. 2010. Disponível em: < <http://online.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/jwh.2009.1387>> Acesso em 13 jul. 2015.

BAPTISTA, M.N.; BAPTISTA, A.S.D.; TORRES, E.C.R. Associação entre suporte social, depressão e ansiedade em gestantes. **PSIC Rev. Psicol.**, v.7, n.1, p.39-48, jan./jun. 2006. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psic/v7n1/v7n1a06.pdf>> Acesso em 13 jul. 2015.

BAN, L et al. Association between perinatal depression in mothers and the risk of childhood infections in offspring: a population-based cohort study. **BMC. Public Helth**, v.10, n.799, dec. 2010. Disponível em:< www.biomedcentral.com/1471-2458/10/799> Acesso em 13 jul. 2015.

BANDEIRA, T.T.A; SEIDL-de-MOURA, M.L. Crenças de pais e mães sobre investimento parental. **Paidéia**, v.22, n.53, p.355-363, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n53/07.pdf> Acesso em 17 dez. 2015.

BARBOSA, L.P et al. Relationship between maternal depression as a risk factor for childhood trauma and mood disorders in young adults. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.41, n.3, p.7276, 2014. Disponível em:< <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol41/n3/eng/72.html>> Acesso em 13 jul. 2015.

BARTH, N et al. Avaliação dos efeitos do hipotireoidismo na gestação. **RBAC**. v.42, n.2, p. 145-148, 2010. Disponível em:< <http://sbac.org.br/rbac/019/289.pdf>> Acesso em 13 jul. 2015.

BARROS, F. C et al. Epidemic of caesarean sections in Brasil. **The Lancet**, v.338, n.8760, p.167-169, jul. 1991. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/014067369190149J> Acesso em 21 ago. 2015.

BARROSO, S.M; BANDEIRA, M; NASCIMENTO, E. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. **Rev. Psiq. Clín.**, v.34, n.6, p.270-277, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n6/v34n6a03> acesso em 19 nov. 2015.

BERNADINO, L.F; KAMERS, M. A creche e o brincar: alternativas para a educação no primeiro ano de vida. **Estilos da Clínica.**, v.VIII, n.15, p.48-57, 2003. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v8n15/v8n15a04.pdf>> Acesso em 03 set. 2015.

BENER, A. Psychological distress among mothers of preterm infants and associated factors: a neglected public health problem. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.35, n.3, p. 231-236, jul./sep. 2013. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24142082>> Acesso em 13 jul. 2015.

BENUTE, G.R.G et al. Depression during pregnancy in women with a medical disorder: risk factors and perinatal outcomes. **Clinics**, v.65, n.11, p.1127-1131, 2010. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-59322010001100013&script=sci_arttext>

Acesso em 13 jul. 2015.

BENUTE, G.R.G et al. Aborto espontâneo e provocado : ansiedade, depressão e culpa. **Revista da Associação Médico Brasileira.**, v.55, n.3, p.322-327, 2009. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n3/v55n3a27.pdf>> Acesso em 22 set. 2015.

BERETTA, M.I.R et al. Tristeza/Depressão na mulher: uma abordagem no período gestacional e/ou puerperal. **Revista Eletrônica de Enfermagem** (Internet), v.10, n.4, p.966-978, 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a09.htm>> Acesso em 16 dez. 2014.

BERTOLINI, L.B.A. **Relações entre o trabalho da mulher e a dinâmica familiar**. 2.ed. São Paulo: Vetor, 2002.

BELTRAMI, L; MORAES, A.G; SOUZA, A.P.R. A. Ansiedade materna puerperal e risco para o desenvolvimento infantil. **Distúrb. Comum**, São Paulo, v.25, n.2, p.229-239, 2013.

BIAGGIO, A.; NATALÍCIO, L. **Inventário de ansiedade traço-estado - IDATE**. Rio de Janeiro: CEPA, 1979.

BIAGGIO, A. M. B; NATALÍCIO, L.; SPIELBERGER, C. D. Desenvolvimento da forma experimental em português do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE)* de Spielberger. **Arq. Bras. Psi. Apli.**, Rio de Janeiro, v.29, n.3, p.31-44, jul./set. 1977. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17827/16571>> Acesso em 31 jul. 2015.

BIASOLI-ALVES, Z.M.M. Famílias brasileiras do século XX: os valores e as práticas de educação da criança. **Temas em Psicologia.**, v.5, n.3, p. 33-49, dez. 1997. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X1997000300005&script=sci_arttext> Acesso em 17 dez. 2015.

BISCEGLI, T.S et al. Avaliação do estado nutricional e do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças frequentadoras de creche. **Rev. Paul. Pediatr.**, v.25, n.4, p.337-342, 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v25n4/v25n4a07>> Acesso em 23 set. 2015.

BOYD, D; BEE, H. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRADLEY, R.H; CORWYN, R. F. Socioeconomic status and child development. **Annu. Rev. Psychol.** v. 53, p.371-399, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf> Acesso em 13 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Avaliação das ações executadas em aleitamento materno no ano de 2002: relatório**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BREITKOPF, C. R et al. Anxiety symptoms during pregnancy and postpartum. **J. Psychosom. Obstet. Gynaecol.**, v.27, n.3, p.157-162, sep. 2006. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17214450>>. Acesso em 13 jul. 2015.

BRITTON, J.R. Maternal anxiety: course and antecedents during the early postpartum period. **Depress. Anxiety**, v.25, n.9, p.793-800, 2008. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17397041>> Acesso em 13 jul. 2015.

BROCKINGTON, I.F et al. Prepartum psychosis. **Journal of Affective Disorders**. v.19, n.1, p.31-35, 1990. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/016503279090006T/1s2.0016503279090006Tmain.pdf?_tid=2c53319c474d11e59fe60000aacb362&acdnat=14400_83428_7577c86d0120b20e388752f2c90411b9> Acesso em 20 ago. 2015.

BROUWERS, E.P.M.; VAN BAAR, A.L.; POP, V.J.M. Maternal anxiety during pregnancy and subsequent infant development. **Infant Behav. Dev.**,v.24, n.1, p.95-106, 2001. Disponível em:<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0163638301000625>> Acesso em 13 jul. 2015.

BRÜGGEMANN, O.M; PARPINELLI, M.A; OSIS, M.J.D. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. **Cad. Saúde. Públ.**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.1316-1327, set./out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v21n5/03.pdf> Acesso em 19 nov. 2015.

BRÜGGEMANN, O.M; OSIS, M.J.D; PARPINELLI, M.A. Apoio no nascimento: percepção de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. **Rev. Saúde Públ.**, v. 41, n.1, p. 4452, fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v41n1/5409.pdf> Acesso em 19 nov. 2015.

BRUM, E. H. M; SCHERMANN, L. Vínculos iniciais e desenvolvimento infantil: abordagem teórica em situação de nascimento de risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.2, p.457-467, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20399.pdf> Acesso em 17 dez. 2015.

BRUMMELTE, S.; GALEA, L.A. Chronic corticosterone during pregnancy and postpartum affects maternal care, cell proliferation and depressive-like behavior in the dam. **Hormones and Behavior**, v.58, n.5, p.769-779, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0018506X10002084>> Acesso em 13 jul. 2015.

BOYCE, P; HICKEY, A. Psychosocial risk factors to major depression after childbirth. **Soc. Psychiatric Psychiatric Epidemiol.** v.40, n.8, p.605-612, aug. 2005. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s00127-005-0931-0>> Acesso em 20 aug. 2015.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5.ed. Tradução Vera Lúcia Baptista de Souza e Irene Rizzini. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOS, S.C. et al. Is positive affect in pregnancy protective of postpartum depression? **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v.35, n.1, p. 5-12, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462013000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=en> Acesso em 13 jul. 2015.

BOSSOLAN, R.P. **História de vida, concepções sobre família, maternidade e práticas parentais de mães atendidas pelo judiciário por denuncia de negligencia materna**. 2014. 122 p. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2014.

BORGES, D. A et al. A depressão na gestação: uma revisão bibliográfica. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**. São Sebastião do Paraíso. v.1, n.1, p.85-99, dez 2011.

BUITELAAR, J.K. et al. Prenatal stress and cognitive development and temperament in infants. **Neurobiol. Aging**, v.24, n.1, p.S53-S60, may./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197458003000502>> Acesso em 13 jul. 2015.

BUSSAB, V.S.R; PEDROSA, M.I; CARVALHO, A.M.A. Encontros com o outro: empatia e intersubjetividade no primeiro ano de vida. **Psicologia USP**, v.18, n.2, p.99-132, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41923/45591> Acesso em 29 de. 2015.

BUSS, C. et al. High pregnancy anxiety during mid-gestation is associated with decreased gray matter density in 6-9-year -old children. **Psychoneuroendocrinology**, v.35, n.1, p.141-153, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306453009002388>> Acesso em 13 jul. 2015.

BUSNEL, M.C. **A linguagem dos bebês: sabemos escutá-los?** Tradução; Mônica Seincman. São Paulo: Escuta, 1997.

CACHAPUZ, R.F; HALPERN, R. A influencia das variáveis ambientais no desenvolvimento da linguagem em uma amostra de crianças. **Rev. AMRIGS** (Porto Alegre), v.50, n. 4, p.292301, 2006. Disponível em: <http://amrigs.org.br/revista/50-04/ao04.pdf> Acesso em 27 nov. 2015.

CADERNO DE SAÚDE PÚBLICA. Rio de Janeiro, v.30, suplemento 1, 2014.

CARLESSO, J.P.P; SOUZA, A.P.R; MORAES, A.B. Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil. **Revista CEFAC**, v.16, n.2, p.500-510, mar./apr. 2014. <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n2/1982-0216-rcefac-16-2-0500.pdf>> Acesso em 20 jul. 2015.

CARNEIRO, A. M. C. **Avaliação do desenvolvimento de lactantes em unidade básica de saúde no município de Itaquaquecetuba**: aplicação do Denver II. Guarulhos, 2008. 93f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de pós-graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade Guarulhos, 2008.

CANTELL, M.H; SMYTH, M.M; AHONEN, T.P. Two distinct pathways for developmental coordination disorder: persistence and resolution. **Hum. Mov. Sci.**, v22, n.41, p.413-431, 2003.

CAMACHO, R. S et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Rev. Psiq. Clin.**, v.33, n.2, p.92-102, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n2/a09v33n2.pdf> Acesso em 10 dez. 2015.

CAMARGO, A. P; CARRAPATO, J. F.L. Relação existente entre nível de estresse e perfil socioeconômico de gestantes. **Caderno Brasileiro de Saúde Mental**. Florianópolis, v.4, n.10, p.105-133, 2012.

CAMELO, S. H. H; ANGERAMI, E. L.S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.12. n.1, p.14-21, jan./feb. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000100003&script=sci_arttext> Acesso em 20 jul. 2015.

CARVALHO, M.S.D.P; SILVA, B.M.B. Estilos Parentais: um estudo de revisão bibliográfica. **Revista Psicologia em Foco**., v.6, n.8, p.22-42, dez. 2014. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1571/1768>> Acesso em 20 jul. 2015.

CARVALHO, P.I et al. Fatores de risco para a mortalidade neonatal em coorte hospitalar de nascidos vivos. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.16, n.3, p.185-194, set. 2007. Disponível em:<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S167949742007000300005&script=sci_arttext> Acesso em 23 jul. 2015.

CATAÑO, C.R. **Depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático em mulheres que vivenciaram um episódio de morbidade maternal grave**. 2012. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-28022012-141833/> Acesso em 03 ago. 2015.

CHERMONT, A.G et al. Avaliação do desenvolvimento pela escala de Denver II, de recém-nascidos prematuros de baixo peso. **Revista Paraense de Medicina**, v.19, n.2, p.59-66, abr./jun. 2005.

CLAVARINO, A. et al. Maternal anxiety and attention problems in children at 5 and 14 years. **J. Atten. Disord.**, v.13, p.658-667, may. 2010. Disponível em: <<http://jad.sagepub.com/content/13/6/658.long>> Acesso em 20 jul. 2015.

CLASS, Q.A et al. Offspring psychopathology following preconception, prenatal and postnatal maternal bereavement stress. *Psychological Medicine*, v.44, n.1, jan. 2014. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3766407/>> Acesso em 20 jul. 2015.

COELHO, H.F et al. Antenatal anxiety disorder as a predictor of postnatal depression: a longitudinal study. *J. Affect Disord.* v.129, n.1-3, p.348-353, mar. 2011. Disponível em:< <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032710005227>> Acesso em 20 jul. 2015.

CUMMINGS, E. M et al. Parental depressive symptoms , childrens's representations of Family relationships, and child adjustment. *Social Develop.*, v.17, n.2, p.278-305, may. 2008. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9507.2007.00425.x/full> Acesso em 2 dez. 2015.

CONDE, A.; FIGUEIREDO, B. Ansiedade na gravidez: fatores de risco e implicações para a saúde e bem estar da mãe. *Rev. Psiquiatr. Clín.*, v.24, n.3, p.197-209, 2003. Disponível em:<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4217/1/Ansiedade%20na%20gravidez%20%282003%29.pdf>> Acesso em 20 jul. 2015.

CORREIA, L.L.; LINHARES, M.B.M. Maternal anxiety in the pre- and postnatal period: a literature review. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, v.15, n.4, p.677-683, jul./aug. 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692007000400024&lng=en&nrm=iso&tlng=en> Acesso em 20 jul. 2015.

CORREIA, D. S et al. Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v.32, n.1, p.40-47, mar. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a05v32n1>> Acesso em 03 ago. 2015.

CORNISH, A.M. et al. Postnatal depression and infant cognitive and motor development in the second postnatal year: the impact of depression chronicity and infant gender. *Infant Behav. Dev.*, v.28, n. 4, p.407-417, 2005. Disponível em:http://ac.elscdn.com/S0163638305000664/1s2.0S0163638305000664main.pdf?_tid=9c67fb542f1811e5a6f200000aab0f27&acdnat=1437422025_3b76896bdb598d202f78b32627d2de8e> Acesso em 20 jul. 2015.

COSTA, R; PACHECO, A; FIGUEIREDO, B. Prevalência e preditores de sintomatologia depressiva após o parto. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v.34, n.4, p.157-165, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n4/a01v34n4>> Acesso em 20 jul. 2015.

COUTO, E. R et al. Quality of life, depression and anxiety among pregnant women with previous adverse pregnancy outcomes. *São Paulo Med J.* v.127, n.4, p.185-189, Jul.2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151631802009000400002&lng=en&nrm=iso&tlng=en> Acesso em 20 jul. 2015.

COUTINHO, E.S.F; ALMEIDA-FILHO, N; MARI, J.J. Fatores de risco para morbidade psiquiátrica menor: resultados de um estudo transversal em três áreas urbanas no Brasil.

Revista de Psiquiatria Clínica, v. 26, n.5, set./out.1999. Disponível em:
<http://hcnet.usp.br/ipq/revista/vol26/n5/artigo%28246%29.htm> Acesso em 20 ago. 2015.

COUTINHO, D.S; BAPTISTA, M.N; MORAIS, P.R. Depressão pós-parto: prevalência e correlação com o suporte social. **Infanto Rev. Neuropsiquiatria Infanc. Adolesc.** v.10, n.2, p.63-71, ago. 2002.

COX, J.L.; CONNOR, J.L.C.Y.; KENDELL, R.E. Prospective study of the psychiatric disorders of childbirth. **Br. J. Psychiatry**, v.140, p.11-117, feb. 1982.

CROHAN, S.E. Marital Quality and conflict across the transition to parenthood in African American and white couples. **Journal of Married and Family**, v.58, n.2, p.933-944, nov. 1996.

CRUZ, E.B.S; SIMÕES, G.L; FAISAL-CURY, A. Rastreamento da depressão pós-parto, em mulheres atendidas pelo programa de saúde da família. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.27, n.4, p.181-188, 2005. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v27n4/a04v27n4> > Acesso em 10 set. 2015.

CUNHA, J.A. **Manual da versão em português das escalas Beck**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2001.

CUNHA, H. L; MELO, A.N. Avaliação de risco ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças: triagem utilizando-se o Teste de Denver II e identificação de fatores maternos de risco. **Acta Cir. Brasileira**. v.10 Supl.1, p.42-46, 2005.

CUMMINGS, E. M; KELLER, P.S; DAVIES, P.T. Towards a family process model of maternal and paternal depressive symptoms: exploring multiple relations with child and family functioning. **J. Child. Psychol. Psychiat.**, v.46, n.5, p.479-489, 2005. Disponível em:
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-7610.2004.00368.x/pdf> Acesso em 17 dez. 2015.

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as a context: anintegrative model. **Psychol. Bulletin**, v.113, n.3, p.487-496, 1993. Disponível em:
<http://psycnet.apa.org/journals/bul/113/3/487.pdf> Acesso em 4 dez. 2015.

DAVIS, E. P.; SANDMAN, C.A. The timing of prenatal exposure to maternal cortisol and psychosocial stress is associated with human infant cognitive development. **Child Dev.**, v.81, n.1, p.131-148, mar. 2010. Disponível em:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2846100/>> Acesso em 20 jul. 2015.

DAVID, M. A. O et al. Depressão em grávidas hipertensas: preocupações maternas durante a gestação. **Psicologia Hospitalar**. São Paulo, v.6, n.1, p.2-20, 2008. Disponível em:<
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v6n1/v6n1a02.pdf>> Acesso em 20 jul. 2015.

DAVIS, E.P et al. Prenatal maternal stress programs infant stress regulation. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**. v.52, n.2, p.119-129, feb. 2011. Disponível em:<

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.14697610.2010.02314.x/abstract;jsessionid=53B264E2DC2A0BED1F74AB3F3505A593.f01t02>> Acesso em 20 jul. 2015.

DENNIS, C-L; MCQUEEN, K. The Relationship Between Infant-Feeding Outcomes and Postpartum Depression: A Qualitative Systematic Review. **Pediatrics**, v.123, n.4, p.e736e751, 2009.

DRACHLER, M.L. Medindo o desenvolvimento infantil em estudos epidemiológicos: dificuldades subjacentes. **Jornal de Pediatria** (Rio de Janeiro)., v.76, n.6, p.401-403, 2000. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-06-401/port_print.htm> Acesso em 02 set. 2015.

DOIS, A et al. Factores de riesgo asociados a síntomas depresivos post parto em mujeres de bajo riesgo obstétrico atendidas en el sistema público. **Rev. Med. Chile**, v.140,n.6,p.719725,jun.2012.Disponívelem: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S003498872012000600004&script=sci_arttext> Acesso em 20 jul. 2015.

DOMINGUES, R.M.S.M. et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via de parto final. **Caderno de Saúde Pública**, v.30, sup: S101-S116, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30s1-0101.pdf>> Acesso em 21 ago. 2015.

ENGLE, P.L. Maternal mental health: program and policy implications. **Am. J. Clin. Nutr.**, v.89, n.3, p.963S-966S, mar. 2009. Disponível em:<<http://ajcn.nutrition.org/content/89/3/963S.full>> Acesso em 20 jul. 2015.

ESPER, L.H. **Eventos estressores e sua relação com morbidade psiquiátrica e consumo de álcool e tabaco na gestação**. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2011.

ELLMAN, L.M et al. Timing of Fetal Exposure to Stress Hormones: Effects on Newborn Physical and Neuromuscular Maturation. **Dev. Psychobiol**, v.50, n3, p.232241,apr.2008. Disponívelem :<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2851937/>> Acesso em 20 jul. 2015.

ENLOW, M.B et al. Associations of maternal lifetime trauma and perinatal traumatic stress symptoms with infant cardiorespiratory reactivity to psychological challenge. **Psychosom Med.** v. 71, n.6, p.607-614, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2956069/>> Acesso em 20 jul. 2015.

ENTRINGER, S et al. Attenuation of maternal psychophysiological stress responses and the maternal cortisol awakening response over the course of human pregnancy. **PubMed Central**, v13, n.3, p.258-268, may. 2010. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2862645/>> Acesso em 20 jul. 2015.

EVANS, J. et al. Cohort study of depressed mood during pregnancy and after childbirth. **Br. Med. J.**, v.323, p.257-260, aug. 2001. Disponível em: <<http://www.bmj.com/content/323/7307/257>> Acesso em 20 jul. 2015.

FAISAL-CURY, A; MENEZES, P. Prevalence of anxiety and depression during pregnancy in a private setting sample. **Arch. Womens Ment Health**, v.10, p.25-32, feb. 2007. Disponível em:<http://download.springer.com/static/pdf/589/art%253A10.1007%252Fs0073700601646.pdf?originUrl=http%3A%2F%2Flink.springer.com%2Farticle%2F10.1007%2Fs0073700601646&token2=exp=1437425170~acl=%2Fstatic%2Fpdf%2F589%2Fart%25253A10.1007%25252Fs0073700601646.pdf%3ForiginUrl%3Dhttp%253A%252F%252Flink.springer.com%252Farticle%252F10.1007%252Fs0073700601646*~hmac=b88003e3718135309edec87179d798ed338a0ed6663c4344aae2a245ddccefcb> Acesso em 20 jul. 2015.

FAISAL-CURY, A; MENEZES, P.R. Antenatal depression strongly predicts postnatal depression in primary health care. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v.34, n.4, p.446-450, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151644462012000400012&script=sciarttext&tlng=es>> Acesso em 24 ago. 2014.

FAISAL-CURY, A.; MENEZES, P.R. Ansiedade no puerpério: prevalência e fatores de risco. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.28, n.3, p.171-178, mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72032006000300006&script=sci_arttext> Acesso em 20 jul. 2015.

FAISAL-CURY, A. et al. Common mental disorders during pregnancy and adverse obstetric outcomes. **J. Psychosom. Obstet Gynaecol.**, v.31, n.4, p.22-235, dec. 2010.

FALCONE, V. M. et.al. Atuação Multiprofissional e a saúde mental de gestantes. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 612-618, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v39n4/25534.pdf> Acesso em 10 dez. 2015.

FAÚNDES, A et al. Opinião de mulheres e médicos brasileiros sobre a preferencia pela via de parto. **Revista de Saúde Pública**, v.38, n.4, p.488-494, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n4/21076.pdf> Acesso em 21 ago. 2015.

FAÚNDES, A; CECATTI, J.G. A operação cesárea no Brasil: Incidência, tendências , causas, consequências e propostas de ação. **Cad. Saúde Públ.**, v.7, n.2, p.150-173, apr./jun. 1991. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X1991000200003&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 27 nov. 2015.

FELDMAN, R et al. Maternal depression and anxiety across the postpartum year and infant social engagement, fear regulation, and stress reactivity. **J. Am. Academy of Child & Adolesc. Psychiatric.**, v.48, n.9, p.919-927, 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890856709601477>> Acesso em 17 dez. 2015.

FERNANDES, F.C; COTRIN, J.T.D. Depressão pós-parto e suas implicações no desenvolvimento infantil. **Revista Panorâmica On-line**. Barra do Garça-MT, v.14, n. p.15-

34, 2013. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/454/132>. Acesso em 16/12/2014.

FERNANDES, K. C et al. Avaliação do nível de estresse em gestantes participantes do projeto de extensão de fisioterapia aquática. Encontro de Ensino, pesquisa e extensão, Presidente Prudente. **Colloquium Vitae**, v.5, n. Especial, p.127-132 jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Vitae/Fisioterapia/AVALIA%C3%87%C3%83O%20DO%20N%C3%8DVVEL%20DE%20ESTRESSE%20EM%20GESTANTES%20PARTICIPANTES%20DO%20PROJETO%20DE%20EXTENS%C3%83O%20DE%20FISIOTERAPIA%20AQU%C3%81TICA.pdf>> Acesso em 03 ago. 2015.

FERNANDES, D. L et al. Percepção de um grupo de gestantes detentoras de história de aborto em gestação anterior. **Revista de Atenção à Saúde.**, v.10, n.32, p.47-53, abr./jun. 2012. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1592/1256> Acesso em 10 set. 2015.

FERNANI, G.L. Avaliação do desenvolvimento da motricidade global em crianças. **Colloquium Vitae**, v.3, n.2, p.21-26, jul./dez 2011. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/cv/article/view/435/611>> Acesso em 27 ago. 2015.

FIGESE, B.H; WINTER, M.A. The dynamics of Family chaos and its relation to childrens's socioemocional wel-being. In: Evans, G.W; Wachs, M.a. Chaos and its influence on childrens's development. Na ecological perspective. Decade of behavior. Sciense conference., Washington, DC, US: **American Psychological Association**, xviii, p.49-66, 2010.

FIGUEIRA, P.G; DINIZ, L.M., SILVA FILHO, H.C. Características demográficas e psicossociais associadas à depressão pós-parto em uma amostra de Belo Horizonte. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v.33, n.2, p.71-75, jul. 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082011000200002> Acesso em 24 jul. 2015.

FIGUEIRAS, A.C.M. et al. Avaliação das práticas e conhecimentos de profissionais da atenção primária à saúde sobre vigilância do desenvolvimento infantil. **Cad. Saúde Pública**, v.19, n.6, p.1691-1699, nov./dec. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000600013> Acesso em 24 jul. 2015.

FIGUEIRAS, A. C. et al. **Manual para vigilância do desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos de idade na atenção primária à saúde**. Belém: Secretaria Municipal de Saúde de Belém, 2000.

FIGUEIRAS, A. C. M. et al. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI: Módulo II**. Washington, D.C: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2005.

FIGUEIRÓ-FILHO, E.A et al. Tireoideopatias e gravidez. **Femina**, v.36, n.07, p. 447- 454, jul. 2008.

FIGUEIREDO, B et al. Mother's anxiety and depression during the third pregnancy trimester and neonate's mother versus stranger's face/voice visual preference. **Early Human Development**, v.86, n.8, p.479-485, aug. 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378378210001520>> Acesso em 24 jul. 2015.

FIGUEIREDO, B et al. Breastfeeding and postpartum depression: state of the art review. **Jornal de Pediatria** (RJ), v.89, n.4, p.332-338, 2013. Disponível em: <http://ac.elscdn.com/S2255553613000712/1s2.0S2255553613000712main.pdf?tid=fbf5bc944a9011e5ba520000aacb361&acdnat=1440442406_6709294a78f9d43a881ca50f7d9bdf18> Acesso em 24 ago. 2015.

FIGUEIREDO, B; CANÁRIO, C; FIELD, T. Breastfeeding is negatively affected by prenatal depression and reduces postpartum depression. **Psychological Medicine**, v.44, n.5, p.927-936, apr. 2014. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/download.php?file=%2FPSM%2FPSM44_05%2FS0033291713001530a.pdf&code=38862d9952635e081e3a1a9fe14560df>. Acesso em 24 ago. 2015.

FISHER, J. Prevalence and determinants of common perinatal mental disorders in woman in low- and lower- middle-income countries: a systematic review. **Bull World Health Organ**, v.90, n.2, p.139G–149G, fev. 2012. Disponível em: <<http://www.who.int/bulletin/volumes/90/2/11-091850/en/>> Acesso em 24 jul. 2015.

FLORES, M.R et al. Associação entre indicadores de risco ao desenvolvimento infantil e estado emocional materno. **Revista CEFAC**, v.15, n.2, p.348-360, jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000200011 Acesso em 24 jul. 2015.

FONSECA, V.R.J.M.; SILVA, G.A.; OTTA, E. Relação entre depressão pós-parto e disponibilidade emocional materna. **Cad. Saúde Pública**, v.26, n.4, p.738-746, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n4/16.pdf>> Acesso em 24 jul. 2015.

FONTANELLA, B.J.B; SECCO, K.N.D. Gestação e tabagismo: representações e experiências de pacientes de Unidades de Saúde da Família. **J. Bras. Psiquiatr.**, v.61, n.3, p.168-175, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v61n3/08.pdf>> Acesso em 18 nov. 2015.

FORMIGA, C. K. M. R. et al. Eficácia de um programa de intervenção precoce com bebês pré-termo. **Paidéia**, v.14, n.29, p.301-311, set./dec. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/06.pdf>> Acesso em 24 jul. 2015.

FORMIGA, C. K. M. R. et al. Comparação do desenvolvimento motor de lactentes pré-termo de duas amostras regionais brasileiras. **J. Hum. Growth Develop.**, v.23, n3, p.1-7, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v23n3/15.pdf> Acesso em 26 nov. 2015.

FORMIGA, C.K.M.R; LINHARES, M.B.M. **Deteção de risco para problemas no desenvolvimento de bebês nascidos pré-termo no primeiro ano.** 2009. 330p. Teses [Doutorado em Saúde Mental]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2009.

FRAGA, D.A et al. (a). Desenvolvimento de bebês nascidos pré-termo e indicadores emocionais materno. **Psicologia: Reflexão e Crítica.**, v.21, n.1, p.33-41, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v21n1/a05v21n1.pdf> > Acesso em 02 set. 2015.

FRAGA, D.A. et al.(b) Desenvolvimento de bebês prematuros relacionado a variáveis neonatais e maternas. **Psicol. Estud.**, v.13, n.2, p.335-344, abr./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a16v13n2>> Acesso em 24 jul. 2008.

FRANKENBURG, W. K et al. The Denver II: A major revision and restandardization of the Denver developmental screening teste. **Pediatrics.**, v.89, n.1, p.91-97, jan. 1992.

FREITAS, G. V. S; BOTEAGA, N. J. Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.48, n.3, p.245-249, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v48n3/11824.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

FRIZZO, G.B.; PICCININI, C.A. Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: aspectos teóricos e empíricos. **Psicologia em Estudo (Maringá)**, v.10, n.1, p.47-55, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a06.pdf>> Acesso em 24 jul. 2015.

FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz. 2014. Nascer no Brasil: Sumário executivo temático da Pesquisa. Disponível em:<http://www.ensp.fiocruz.br/portalenp/informe/site/arquivos/anexos/nascerweb.pd> Acesso em 10 ago. 2015.

GAO, L.L; CHAN, S.W; Mao, Q. Depression, perceived stress, and social support among first-time Chinese mothers and fathers in the postpartum period. **Res Nurs Health.**, v.32, n.1, p.50-58, 2009.

GILLBERGH, C; GILLBERGH, C. Children with preschool minor developmental disorders. Iv: behaviour and school achievement at age 13. **DMCN.**, v.31, n.1, p.3-13, 1989.

GLASCOE, F. P et al. Accuracy of the Denver II in developmental screening. **Pediatrics.**, v.89, n.6, p.1221-1225, jun. 1992.

GLASSHEN, C.; RICHARDSON, G.A.; FABIO, A. A systematic review of the effects of postnatal maternal anxiety on children. **Arch. Womens Ment. Health**, v.13, n.1, p.61-74, feb. 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3100191/>> Acesso em: 24 jul. 2015.

GLOVER, V. Maternal stress or anxiety in pregnancy and emotional development of the child. **British Journal of Psychiatric**, v.171, n.2, p. 105-106, aug. 1997.

GRAMINHA, S.S.V; MARTINS, M.A.O. Condições adversas na vida de crianças com atraso no desenvolvimento. **Medicina** (Ribeirão Preto), v.30, n.2, p.259-267, abr./jun. 1997. Disponível em: < http://revista.fmrp.usp.br/1997/vol30n2/condicoes_adversas_atraso.pdf> Acesso em 24 jul. 2015.

GOODMAN, S. H. Depression in Mothers. **Annu. Rev. Clin. Psychol.** v.3, p.107-135, apr. 2007. Disponível em: <<http://www.annualreviews.org/doi/full/10.1146/annurev.clinpsy.3.022806.091401>> Acesso em 24 jul. 2015.

GOODMAN, S.H et al. Maternal depression and child psychopathology: a meta-analytic review. **Clin. Child. Fam. Psychol. Rev.**, v.14, n.1, p.1-27, mar. 2011. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/s10567-010-0080-1#page-1> Acesso em 2 dez. 2015.

GOMES, L.B; CREPALDI, M.A; BRIGAS, M. O engajamento paterno como fator de regulação da agressividade em pré-escolares. **Paideia.**, v.23, n.54, p.21-29 jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v23n54/0103-863X-paideia-23-5400021.pdf> Acesso em 17 dez. 2015.

GOMIDE, P.I.C. et al. Correlação entre práticas educativas, depressão, *estresse* e habilidades sociais. **Psico-USF**, v.2, n.10, p.169-178, jun./dez. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n2/v10n2a08.pdf>> Acesso em 24 jul. 2015.

GRAEFF, F.G. Ansiedade, pânico e o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, v.29, supl. 1, p.s3-s6, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462007000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 24 jul. 2015.

GRAMINHA, S.S.V; MARTINS, M.A.O. Condições adversas na vida de crianças com atraso no desenvolvimento. **Medicina**, (Ribeirão Preto), v.30, n.2 p.259-267, 1997.

GREER, S; BAUCHNER, H; ZUCKERMAN, B. The Denver developmental screening test's: how good is its predictive validity? **Developmental Medicine & Child Neurology.**, v.31, n.6, p.774-781, dec. 1989.

GOMES, L.A et al. Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v.11, Especial Temático, p.117-123, 2010. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/471/pdf>> Acesso em 09 set. 2015.

GONDIM, K.M; SILVA, G.R; MACÊDO, K.N. Repercussões do tabagismo na gestação: um levantamento bibliográfico. **Enfermería Global.**, n.8, p.1-8, may. 2006. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/455/441>> Acesso em 10 set. 2015.

GOULART JUNIOR, E; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.13, n.4, p.847-857, out./dez.

2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a23.pdf>> Acesso em 24 jul. 2015.

GOODWIN, R.D; KEYES, K; SIMURO, N. Mental disorders and nicotine dependence among pregnant women in the United States. **Obstet Gynecol.**, v.109, n.4, p.875-883, apr. 2007. Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17400849>> Acesso em 23 jul. 2015.

GUEDES, A.C.E et al. Depressão pós-parto: incidência e fatores de risco associados. **Revista de Medicina**, v.90, n.3, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58907/61885>> Acesso em 24 jul. 2015.

GRÜNSPUN, H. Violência e *resiliência*: a criança *resiliente* na adversidade. **Rev. Bioética**, v. 10, n. 1, p. 163-171, 2009. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/207/208 Acesso em 18 dez. 2015.

GUTTELING, B. M et al. The effects of prenatal stress on temperament and problem behavior of 27-month-old toddlers. **European Child & Adolescent Psychiatric**, v.14, n.1, p. 41-51, 2005. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s00787-005-04351#page-1>> Acesso em 24 jul. 2015.

HAGGERTY, R. J. et al. **Stress, risk and resilience in children and adolescents**: process, mechanisms and interventions. New York: Cambridge University Press, 2002.

HARVEY, E. **Depressão pós-parto**: esclarecendo suas dúvidas. São Paulo: Ágora, 2002.

HALPERN, R. et al. Desenvolvimento neuropsicomotor aos 12 meses de idade em uma corte de base populacional no sul do Brasil: diferencias conforme peso ao nascer e renda familiar. **Cad. Saúde Públ.**, v.12, suppl 1, p.73-78, 1996. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v12s1/1617.pdf>> Acesso em 27 nov. 2015.

HALPERN, R et al. Fatores de risco para suspeita de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor aos doze meses de vida. **Jornal de Pediatria.**, v.76, n.6, p.421-428, 2000. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54368/000295661.pdf?sequence=1>> Acesso em 27 ago. 2015.

HALPERN, R et al. Developmental status at age 12 months according to birth weight and Family income: a comparison of two Brazilian birth cohorts. **Cad. Saúde Pública.**, n. 24, suppl.3, p.444-450, jan. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csp/v24s3/10.pdf>> Acesso em 26 nov. 2015.

HILL, J.L et al. Maternal Employment and child development: a fresh look using newer methods. **Develop. Psychol.**, v.42, n.6, p.833-850, 2005. Disponível em: <<http://www.columbia.edu/cu/childpolicy/whatsnew/Maternal%20employment%20and%20child%20development%20Hill%20Waldfoegel%20BG%20Han%202005.pdf>> acesso em 17 dez. 2015.

HORTA, B. L. et al. Tabagismo em gestantes de área urbana da região sul do Brasil, 1982 e 1993. **Revista de Saúde Pública**, v.31, n.3, p.247-253, jun. 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n3/2296.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

HUIZINK, A.C. et al. Psychological measures of prenatal stress as predictors of infant temperament. **J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry**, v.41, n.9, p.1078-1085, 2002.

ISOTANI, S.M. et al. Linguagem expressiva de crianças nascidas pré-termo e termo aos dois anos de idade. **Pró-Fono Rev. de Atualização Científica**. v.21, n.2, p.155-160, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v21n2/v21n2a12> Acesso em 27 nov. 2015.

JACKSON, A. P et al. Single, Mothers in Low-Wage Jobs: Financial Strain, parenting, and preschoolers' outcomes. **Child Develop.**, v.71, n.5, p.1409-1423, sep./oct. 2000. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-8624.00236/epdf> Acesso em 2 dez. 2015.

JANSEN, K et al. Tobacco smoking and depression during pregnancy. **Revista de Psiquiatria**. Rio Grande do Sul, v.32, n.2, p.44-47, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082010000200004> Acesso em 23 jul. 2015.

JOCA, S.R.L; PADOVAN, C.M; GUIMARÃES, F.S. Estresse, depressão e hipocampo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v.25, suppl.2, p.46-51, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v25s2/a11v25s2.pdf>> Acesso em 24 jul. 2015.

JOHNSON, J.G et al. Association between cigarette smoking and anxiety disorders during adolescence and early adulthood. **JAMA**. v.284, n.18, p. 2348-2351, nov. 2000. Disponível em: <<http://jama.jamanetwork.com/article.aspx?articleid=193251>> Acesso em: 23 jul. 2015.

KELLER, H. **Cultures of infancy**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2007.

KIKKERT, H.K; MIDDELBURG, K.L; HADDERS-ALGRA, M. Maternal anxiety is related to infant neurological condition, paternal anxiety is not. **Early Human Development**, v.86, n.3, p.171-177, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378378210000484>> Acesso em 24 jul. 2015.

KIM, MW; YANG, HS; KIM Jr. A study on agreements among screening test and related factors with postpartum depression. **Korean J. Obstet. Gynecol.**, v.52, n.11, p.1133-1143, 2009.

KIRKLAND, S.A; DODDS, L.A; BROSKY, G. The natural history os smoking during pregnancy among woman of Nova Scotia. **CMAJ**. v.163, n.3, p 281-282, aug. 2000. Disponível em: < <http://www.cmaj.ca/content/163/3/281.short>> Acesso em 24 jul. 2015.

KISSANE, D; BALL, J.R.B. Postnatal Depression and Psychosis – A Mother and Baby Unit in a General Hospital. **Aust NZ J. Obstet. Gynaecol**. v.28, n.3, p.208-212, aug. 1988.

KLAUS, M.H; KENNEL, J.H. **Pais/bebê: a formação do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KLEIN, M.M.S; GUEDES, C.R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. **Psicologia: Ciênc. Profissão**, v.28, n.4, p.862-871,dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v28n4/v28n4a16.pdf> Acesso em 10 dez. 015.

KRELING, K.C.A et al. Fatores perinatais associados ao desenvolvimento neuropsicomotor de recém-nascidos de muito baixo peso. **Pediatria** (São Paulo), v.28, n.2, p.98-108, 2006. Disponível em: http://ucbweb2.castelobranco.br/webcaf/arquivos/13150/5117/Fatores_perinatais_e_desenvolvimento_motor_do_RN_de_muito_baixo_peso.pdf> Acesso em 27 ago. 2015.

KOLEVA, H et al. Risk factors for depressive symptoms during pregnancy. **Arch. Womens Ment Health**. v.14, n.2, p.99-105, apr. 2011. Disponível em: < <http://link.springer.com/article/10.1007/s00737-010-0184-0>> Acesso em 24 jul. 2015.

KURKI, T. et al. Depression and anxiety in early pregnancy and risk for preeclampsia. **Obstet. Gynecol.**, v.95, n.4, p.487-490, apr. 2000. Disponível em: <http://journals.lww.com/greenjournal/Abstract/2000/04000/Depression_and_Anxiety_in_Early_Pregnancy_and_Risk.3.aspx> Acesso em 28 jul. 2015.

LAM, N et al. Comparación de dos cuestionarios autoaplicables para la detección de síntomas depresivos en gestantes. **An. Fac. Med.**, v.70, n.1, p.28-32, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/afm/v70n1/a05v70n1.pdf> Acesso em 21 set. 2015.

LANCASTER, C.A. et al. Risk factors for depressive symptoms during pregnancy: a systematic review. **Am. J. Obstet. Gynecol.**, v.202, n.1, p.5-14, jan. 2010. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S000293780901014X>> Acesso em 28 jul. 2015.

LANES, A; KUK, J.L; TAMIM; H. Prevalence and characteristics of Postpartum Depression symptomatology among Canadian women: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v.11, n.302, may. 2011. Disponível em: < <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/11/302>> Acesso em 28 jul. 2015.

LAUTCH, M.M.; ESSER, G.; SCHMIDT, M.H. Differential development of infants at risk for psychopathology: the moderating role of early maternal responsive. **Dev. Med. Child Neurol.**, v.43, n.5, p.292-300, may. 2001.

LAZARUS, R.S. From psychological stress to the emotions: the history of changing outlook. **Annu. Rev. Psychol.**, v.44, p.1-21,1993. Disponível em: < http://commonweb.unifr.ch/artsdean/pub/gestens/f/as/files/4660/18222_105619.pdf> Acesso em 28 jul. 2015.

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**, New York, Springer, 1984.

LEIGH, B; MILGROM, J. Risk factor for antenatal depression, postnatal depression and parenting stress. **BioMed Central Psychiatric**, v.8, n.24, p.1-11, 2008. Disponível em: < <http://www.biomedcentral.com/1471-244X/8/24/>> Acesso em 24 ago. 2015.

LEVEJOY, M.C et al. Maternal depression and parenting behavior: a meta-analytic review. **Clin. Psychol. Review**. v.20, n.5, p.561-592, 2000. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272735898001007> Acesso em 02 dez. 2015.

LIMA, M.O.P; TSUNECIRO, M.A. Repercussões Materno-Fetais da depressão na gravidez: uma revisão sistemática. **O Mundo da Saúde São Paulo**, v.32, n.4, p.530-536, 2008. Disponível em: <http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/65/15_Repercussoes_baixa.pdf> Acesso em 28 jul. 2015.

LEE, D. T. S et al. Screening for postnatal depression: are specific instruments mandatory. **Journal of Affective Disorders**. v. 63, n.1-3, p.233-238, 2001. Disponível em < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032700001932>> Acesso em 21 set. 2015.

LEOPÉRCIO, W; GIGLIOTTI, A. Tabagismo e suas peculiaridades durante a gestação: uma revisão crítica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**., v.30, n2, p.176-185. mar./abr. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/Jbpneu/v30n2/v30n2a16.pdf> > Acesso em 10 set. 2015.

LEVINE, R. E et al. Anxiety disorders during pregnancy and postpartum. **American Journal of Perinatology**, v.20, n.5, p.239-248, 2003. Disponível em <https://www.thiemeconnect.de/DOI/DOI?10.1055/s-2003-42342> Acesso em 10 dez 2015.

LIPP, M.N. **Manual do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LOPES, E.R et al. Depressão pós-parto e alteração de sono aos 12 meses em bebês nascidos na zona urbana da cidade e Pelotas/RS. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.59, n.2, p. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n2/a02v59n2.pdf>> Acesso em 28 jul. 2015.

LOPES, R.C.S. et al. Sentimentos maternos frente ao desenvolvimento da criança aos 12 meses: convivendo com as novas aquisições infantis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.23, n.1, p.005-0016, jan./mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n1/a02v23n1.pdf>> Acesso em 2 dez. 2015.

LORDELO, E. R et al. Responsividade do ambiente de desenvolvimento: crenças e práticas como sistema cultural de criação de filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**., v.13, n.1, p.7380, 2000. Disponível em: <https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3212/1/07.pdf> Acesso em 17 dez. 2015.

LORDELO, E. R. Interação social e responsividade em ambientes domésticos e de creche: cultura e desenvolvimento. **Estud. Psicol.**, v.7, n.2, p. 343-50, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v7n2/a15v07n2.pdf>> Acesso em 28 jul. 2015.

LORDELO, E.R et al. Investimento parental e desenvolvimento da criança. **Estudos de Psicologia**, v.11, n.3, p.257-264, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v11n3/02.pdf>> Acesso em 24 set. 2015.

MACARINI, S.M. et al. Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. **Arq. Bras. Psicol.**, v.62, n.1, p.11-134, jan/abr. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180952672010000100013&script=sci_arttext> Acesso em 28 jul. 2015.

MAGALHÃES, L.C. et al. Análise de desempenho de crianças pré-termo no Teste de Desenvolvimento de Denver nas idades de 12, 18 e 24 meses. **Pediatria** (São Paulo), v.21, n.4, p.330-339, 1999. Disponível em: <https://www.academia.edu/3211175/An%C3%A1lise_do_desempenho_de_crian%C3%A7as_pr%C3%A9termo_no_Testede_Deenvolvimento_de_Denver_nas_idades_de_12_18_e_24_meses> Acesso em 13 out. 2015.

MAGALHAES, M.T. **Tabaco e gravidez**: o impacto da educação para a saúde nos hábitos tabágicos. 2010. 21f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

MARCACINE, K.O; ORATI, P.L; ABRÃO, A.C.F.V. Educação em saúde: repercussões no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília v. 65, n.1, p. 141-147, jan/fev. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100021 Acesso em 28 jul. 2015.

MARIN, A.H; PICCININI, C.A. Comportamentos e práticas educativas maternas em famílias de mães solteiras e famílias nucleares. **Psicologia em Estudo** (Maringá) v.12, n.1, p.13-22, jan./abr. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a02.pdf>> Acesso em 24 set. 2015.

MARIN, A.H; PICCININI, C.A. Famílias uniparentais: a mãe solteira na literatura. **Psico.**, v.40, n.4, p.422-429, out./dez. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/2683/4927> Acesso em 2 dez. 2015.

MARTINS, G.D.F. et al. Construção e validação da escala de crenças parentais e práticas de cuidado (E-CPPC) na primeira infância. **Psico-USF**, v.15, p.23-34, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100004> Acesso em 28 jul. 2015.

MARTINS, J.M. **Práticas e crenças parentais e comportamentos de crianças nascidas pré-termo de muito baixo peso**. 2014. 88p. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2014.

MARTINS, C.A et al. Dinâmica familiar em situação de nascimento e puerpério. **Rev. Eletr. Enferm.**, v.10, n.4, p.1015-1025, 2008. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a13.htm> Acesso em 19 nov. 2015.

MARTINEZ, M.C; LATORRE, M.R.D.O. Fatores de risco para hipertensão arterial e diabetes melito em trabalhadores de empresa metalúrgica e siderúrgica. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, São Paulo, v.87, n.04, p.471-479, out. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2006001700012&lng=pt&nrm=iso&tlng=en Acesso em 28 jul. 2015.

MASTEN, A. S; GARMEZY, N. Risk, vulnerability, and protective factors in developmental psychopathology. In: Lahey, et al. (Orgs.), **Advances in clinical child psychology**. New York: Plenum Press, 1985.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MASTEN, A. S. Ordinary magic: lessons from research on resilience in human development. **Can. Educ. Assoc.**, v. 49, p. 3, 2009.

MATTAR, R et al. A violência domestica como indicador de risco no rastreamento de depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.29, n.9, p.470-477, 2007.

MATOS, M.L.L; PIÉLAGO, J.S; FIGUEROA, A.L. Depresión mayor em embarazadas atendidas en el Instituto Nacional Materno Perinatal de Lima, Perú. **Rev. Panam. Salud Publica/Pan. Am. J. Public Helth**, v.26, n.4, p. 310-314, 2009. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v26n4/v26n4a04.pdf> Acesso em 28 jul. 2015.

McCRAE, R.R; COSTA Jr, P.T; BOSSÉ, R. Anxiety, extraversion and smoking. **British Journal of Social and Clinical Psychology**. v.17, n.3, p.269-273, set. 1978. Disponível em: http://www.readcube.com/articles/10.1111%2Fj.20448260.1978.tb00277.x?r3_referer=wol&tracking_action=preview_click&show_checkout=1&purchase_referrer=onlinelibrary.wiley.com&purchase_site_license=PUBLICATION_OUTSIDE_OF_LICENSE_PERIOD Acesso em 23 set. 2015.

McLANAHAN, S; BOOTH, K. Mother-Only Families: problems, prospects, and politic. **J. Marriage and the Fam.**, v.51, n3, p.557-580, Aug 1989. Disponível em: http://www.jstor.org/stable/352157?seq=1#page_scan_tab_contents Acesso em 17 dez. 2015.

McBRIDE, C.M.M et al. Prevention of relapse in women who quit smoking during pregnancy. **Am. J. Public. Health.**, v.89, n.5, p.706-711, may 1999. Disponível em: <http://ajph.aphapublications.org/doi/pdf/10.2105/AJPH.89.5.706> Acesso em 17 dez. 2015.

MEINLSCHMIDT, G. et al. Maternal cortisol in late pregnancy and hypothalamic-pituitary-adrenal reactivity to psychosocial stress postpartum in women. **Stress: The International Journal on the Biology of Stress**, v.13, n.2, p.163-171, mar. 2010. Disponível em: www.tandfonline.com/doi/pdf/10.3109/10253890903128632 Acesso em 28 jul. 2015.

MEISELS, S. J. Can developmental screening tests identify children who are developmentally at risk? **Pediatrics.**, v.83, n.4, p.578-585, apr. 1989.

MELLER, F.O ; SCHÄFER, A. A. Fatores associados ao tipo de parto em mulheres brasileiras : PNDS 2006. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v.16, n.9, p.3829-3835, 2011. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a18v16n9.pdf>> Acesso em 25 nov. 2015.

MENDONÇA, J. S et al. Father-Child Interactional Synchrony in Brazilian Families with Maternal Depression. **The Internat. Soc. Humanethology.**, v.30, n.1, p.121-138, 2015. Disponível em: http://media.anthro.univie.ac.at/ishe_journal/index.php/heb/article/view/156/152 Acesso em 17 dez. 2015.

MENEZES, L.O et al. O impacto do baixo peso ao nascer relacionado à depressão gestacional para o financiamento federal da saúde pública: uma análise do Município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.28, n.10, p.1939-1948, jan./out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2012001000012> Acesso em 28 jul. 2015.

MENDES, A.V; LUREIRO, S.R; CRIPPA, J.A.S. Depressão materna e saúde mental de escolares. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.35, n.5, p.178-186, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n5/a02v35n5.pdf>> Acesso em 28 jul. 2015.

MEZZACAPPA, E.S; ENDICOTT, J. Parity mediates the association between infant feeding method and maternal depressive symptoms in the postpartum. **Archives of womens's Mental Helth**, v.10, n.6, p.259-266, 2007. Disponível em: <http://download.springer.com/static/pdf/819/art%253A10.1007%252Fs0073700702077.pdf?originUrl=http%3A%2F%2Flink.springer.com%2Farticle%2F10.1007%2Fs0073700702077&token2=exp=1440446947~acl=%2Fstatic%2Fpdf%2F819%2Fart%25253A10.1007%25252Fs0073700702077.pdf%3ForiginUrl%3Dhttp%253A%252F%252Flink.springer.com%252Farticle%252F10.1007%252Fs0073700702077*~hmac=4644ee7d854f8d67242435ff0f05e562eaaa5655cd72864340d4f07c0b54da38> Acesso em 24 ago. 2015.

MIAN, L et al. A depressão materna e o comportamento de crianças em idade escolar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.25, n.1, p.029-037, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n1/a04v25n1.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

MILLER, R.L; PALLANT, J.F; NEGRI, L.M. Anxiety and stress in the postpartum: Is there more to postnatal distress than depression? **BMC Psychiatry**. v.6, n.12, p1-11, 2006. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1471-244X/6/12>> Acesso em 31 jul. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONITEC. **Diretrizes de atenção à gestante: a operação cesariana**. Relatório de recomendações, abr. 2015. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDTCesariana_CP.pdf> Acesso em 21 ago. 2015.

MONK, C. et al. Effects of women's stress-elicited physiological activity and chronic anxiety on fetal heart rate. **Dev. Behav. Pediatr.**, v.24, n.1, p.32-38, 2003.

MORAES, I.G.S et al. Prevalência de depressão pós-parto e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v.40, n.1, p.65-70, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27117.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

MORAIS, M.L.S; LUCCI, T.K; OTTA, E. Postpartum depression and child development in first year of life. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.30, n.1, p. 7-17, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2013000100002&script=sci_arttext> Acesso em 31 jul. 2015.

MOSES-KOLKO, E. L; ROTH, E.K. Antepartum and postpartum depression: healthy mom, healthy baby. **Journal of the American Medical Women's Association (1972)**, v.59, n.3, p.181-191, 2004.

MOSSO, F.T et al. Prevalência de depressão pós-parto em puérperas de Maringá, **Saúde e Pesquisa**, v.1, n.3, set/dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/902/687>> Acesso em 31 jul. 2015.

MOTTA, M.G.; LUCION, A.B.; MANFRO, G.G. Efeitos da depressão materna no desenvolvimento biológico e psicológico da criança. **Revista de Psiquiatria** (Rio Grande do Sul), v.27, n.2, p.165-176, mai./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70153/000519929.pdf?sequence=1>> Acesso em 31 jul. 2015.

MOTTA, C.C.L et al. O pai no parto e apoio emocional. **Paidéia**, v.15, n.0, p.105-118, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n30/12.pdf> Acesso em 19 nov. 2015.

MULLEN, P. D; QUINN, V.P; ERSHOFF, D.H. Maintenance of nonsmoking postpartum by women who stopped smoking during pregnancy. **A. J. Public Health**. V.80, n.8, p.992-994, aug. 1990.

MUNARETTI, C. L; TERRA, M. B. Transtorno de ansiedade: um estudo de prevalência e comorbidade com tabagismo em um ambulatório de psiquiatria. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v.56, n.2, p.108-115, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n2/a06v56n2.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

MURRAY, L; COOPER, P.J. Effects of postnatal depression on infant development. **Arch. Dis. Child**. v. 77, n.2, p.99-101, 1997. Disponível em: <<http://adc.bmj.com/content/77/2/99.full.pdf+html>> Acesso em 31 jul. 2015.

MURRAY, L.; HALLIGAN, S.E.; COOPER, P. Effects of postnatal depression on mother/infant interactions and child development. In: BREMNER, G.; WACHS, T. (Eds.). **The Wiley-Blackwell handbook of infant development**. Oxford: Wiley, 2010. p.192-220.

MURRAY E.L et al. The effects of maternal postnatal depression and child sex on academic performance at age 16 years: a developmental approach. **J. Child Psychol. and Psychiatry**, v.51, n.10, p.1150–1159, may. 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-7610.2010.02259.x/full>> Acesso em 31 jul. 2015.

MURRAY, E.L et al. Disturbances in early parenting of depressed mothers and cortisol secretion in offspring: a preliminary study. **J. Affect Disord.** v.122, n.3, p.218-223, may. 2010. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S0165032709002936/1-s2.0S0165032709002936main.pdf?_tid=3824137e37ad11e5a39a0000aacb35e&acdnat=1438365461_f4660b8474aa0dceb7d283e61e9abffc> Acesso em 31 jul. 2015.

MURRAY, E.L et al. Maternal postnatal depression and the development of depression in offspring up to 16 years of age. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**. v.50, n.5, p.460-470, may. 2011.

MURATA, M et al. Sintomas depressivos em gestantes abrigadas em um ambiente social. **REME. Rev. Min. Enferm.**, v.16, n.2, p.194-200, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/519> Acesso em 1 dez. 2015.

NEELDMAN, R. et al. Impacto da triagem para depressão materna em uma clínica pediátrica: um estudo exploratório. **Correios SBP**, v.6, p.18-19, 2000.

NERY, I.S et al. Vivência de mulheres em situação de aborto espontâneo. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.14, n.1, p.67-73, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n1/v14n1a11.pdf>> Acesso em 22 set. 2015.

NOBRE, F.D.A et al. Estudo longitudinal do desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo no primeiro ano pós-natal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.22, n.3, p.362-369, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a06>> Acesso em 27 ago. 2015.

NOBRE, F.D.A. **Indicadores do desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo de muito baixo peso nos dois primeiros anos de vida**, 2005.

NOGUEIRA, S.C. **Estilos Parentais: Mães adolescentes e mães adultas**. Relatório Final de Bolsista FAPESP, não publicado, 2009.

NOGUEIRA, S.C. **Práticas parentais e indicadores de ansiedade, depressão e estresse materno**. 2013. 119p. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013. Disponível em: http://www2.fc.unesp.br/BibliotecaVirtual/ArquivosPDF/DIS_MEST/DIS_MEST20130628_NOGUEIRA%20SARIA%20CRISTINA.pdf Acesso em 04 dez. 2015.

O'CONNOR, T.G. Maternal antenatal anxiety and behavioural/emotional problems in children: a test of a programming hypothesis. **J. Child Psychol. Psychiatry**, v.44, n.7, p.1025-1036, sep. 2003. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/14697610.00187/pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

OLIVEIRA, A.D; DIAS, G.P; REIS, R.A.M. Plasticidade Sináptica: natureza e cultura moldando o self. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.22, n.1, p.128-135, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n1/17.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

OSIS, M. J. M.D. PAISM: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. *Cad. Saúde Públ.* (Rio de Janeiro), v.14, suppl. 1, p.25-32, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v14s1/1337> Acesso em 27 nov. 2015.

PADOVANI, F.H.P. et al. Avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em mães de neonatos pré-termo durante e após hospitalização em UTI-neonatal. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.26, n.4, p.251-254, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462004000400009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 31 jul. 2015.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARSONS, C. E et al. Postnatal depression and its effects on child development: A review of evidence from low- and middle-income countries. **British Medical Bulletin**, n.101, v.1, p.5779, 2012.

PASCOAL, I.F. Hipertensão e Gravidez. **Revista Brasileira de Hipertensão**. v.9, n.3, p.256-261, jul./set. 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/produtos/is_0103/IS23%281%29012.pdf> Acesso em 31 jul. 2015.

PASCHALL, K.W; MASTERGEORGE, A.M. A review of 25 years of research in bidirectionality in parent-child relationships: an examination of methodological approaches. **Intern. J. of Behav. Develop.** p.1-10, 25 sep. 2015. Disponível em: <http://jbd.sagepub.com/content/early/2015/09/23/0165025415607379.full.pdf+html> Acesso em 26 nov. 2015.

PASQUAL, K.K; BRACCIALLI, L.A.D; VOLPONI,M. Alojamento conjunto: espaço concreto de possibilidades e o papel da equipe multiprofissional. **Cogitare Enferm.**, v.15, n.2, p.334-339, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/17872/11662>> Acesso em 25 nov. 2015.

PATEL, V.; SOUZA, N.; RODRIGUES, M. Postnatal depression and infant growth and development in low income countries: a cohort study from Goa, India. **Arch. Dis. Child**, v.88, n.1, p.34-37, 2003. Disponível em: <<http://adc.bmj.com/content/88/1/34.full>> Acesso em 31 jul. 2015.

PEDROMÔNICO, M. R. M., BRAGATTO, E. L; STROBILIUS, R. **Teste de Triagem Denver II**. São Paulo: Unifesp, 1999.

PEREIRA, P.K.; LOVISI, G.M. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. **Revista Psiquiatria Clínica**, v.35, n.4, p.144-153, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35n4/04.pdf/>> Acesso em 31 jul. 2015.

PEREIRA, P.K. et al. Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez, em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.37, n.5, p.216-222, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n5/a06v37n5.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

PEROSA, G. B et al. Sintomas depressivos e ansiosos em mães de recém-nascidos com e sem malformações. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.31, n.9, p.433-439, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n9/a03v31n9.pdf>> Acesso em: 31 jul. 2015.

PEROSA, G.B; SILVEIRA, F.C.P; CANAVEZ, I.C. Ansiedade e depressão de mães de recém-nascidos com malformações visíveis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v.24, n.1, p.029035, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n1/a04v24n1.pdf> Acesso em 31 jul. 2015.

PINTO, E.B; VILANOVA, L.C.P; VIEIRA, R. M. **O desenvolvimento do comportamento da criança no primeiro ano de vida**. São Paulo: Casa do Psicólogo: FAPESP, 1997.

PORTAL BRASIL. **Cidadania e Justiça**. Número de filhos de beneficiários do Bolsa Família tem diminuído, diz pesquisa. 28 maç. 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/03/numero-de-filhos-de-beneficiarios-dobolsa-familia-tem-diminuido-diz-pesquisa>> Acesso em 22 jul. 2015.

PORTO, S. M; UGÁ, M. A. D; MOREIRA, R. S. Uma análise da utilização de serviços de saúde por sistema de financiamento: Brasil 1998-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.9, p.3795-3806, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n9/a15v16n9.pdf>> Acesso em 06 ago. 2015.

POSSATO, M; PARADA, C.M.G; TONETE, V.L.P. Representação de gestantes tabagistas sobre o uso do cigarro: estudo realizado em hospital do interior paulista. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.41, n.3, p.434-440, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/13.pdf>> Acesso em 10 set. 2015.

RAPAPORT, A; PICCININI, C.A. Apoio Social e experiência da maternidade. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.16, n.1, p.85-96, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822006000100009> Acesso em 10 ago. 2015.

REPPOLD, C. T. et al. Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In: Hutz, C. S (Org.), **Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência**: aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 7-51.

REZENDE, M.A; BETELI, V.C; SANTOS, J.L.F. Avaliação de habilidades de linguagem e pessoal-sociais pelo Teste de Denver II em instituições de educação infantil. **Acta Paul Enferm.**, v.18, n.1, p.56-63, 2005.

RIBEIRO, M. C. S. A et al. Perfil sociodemográfico e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não usuários do SUS –PNAD 2003. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.11, n.4, p.1011-1022, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.org/pdf/csc/v11n4/32337.pdf>> Acesso em 03 ago. 2015.

RIBEIRO, D.G; PEROSA, G.B; PADOVANI, F.H.P. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidade de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida: aspectos sociodemográficos e de saúde mental materna. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n.1, p.215-226, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n1/1413-8123-csc-19-01-00215.pdf>> Acesso em 05 out. 2015.

RIOS, C.T.F; VIEIRA, N.F.C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saú. Coletiva.**, v.12, n.2, p.477-486, 2007. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>> Acesso em 11 dez. 2015.

RYDING, E. L; WIJMA, B; WIJMA, K. Posttraumatic stress reactions after emergency cesarean section. **Acta Obstetrícia et Ginecologica Scandinavica**, v.76, n.9, p.856-861, 1997. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3109/00016349709024365/abstract> Acesso em: 21 ago. 2015.

RODRIGUES, O. M. P.R; SCHIAVO, R.A. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. **Revista de Ginecologia e Obstetrícia**, v.33, n.9 p.252-257, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n9/a06v33n9.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

RODRIGUES, O. M. P. R. Bebês de risco e sua família: o trabalho preventivo. **Temas em Psicologia**, v.11, n.2, Ribeirão Preto, p.107-113, dez. 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v11n2/v11n2a04.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

RODRIGUES, O.M.P.R; ALTAFIM, E.R.P; SCHIAVO, R.A. Práticas parentais de mães adultas e adolescentes com bebê de um a doze meses. **Aletheia**, n.34, p.96-108, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-03942011000100008&script=sci_arttext> Acesso em 24 set. 2015.

RODRIGUES; O.M.P.R; NOGUEIRA, S.C; ALTAFIM, E.R.P. Práticas parentais maternas e a influência de variáveis familiares e do bebê. **Pensando Famílias**, v.17, n.2, p.71-83, dez. 2013. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v17n2/v17n2a06.pdf>> Acesso em 24 set. 2015.

RODRIGUES, S.M.S; PEDROSO, J.S; BUCHER-MALUSCHKE, J.N.F. **Saúde & Desenvolvimento Humano**: contribuições para teoria e prática. Curitiba: Appris, 2013.

RONDINA, R.C; GORAYEB, R; BOTELHO, C. Características psicológicas associadas ao comportamento de fumar tabaco. **J.Bras.Pneumol.**, v.33, n.5, p.592-601, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v33n5/v33n5a16.pdf> Acesso em 23 jul. 2015.

ROSA, M. **Mães que trabalham fora, cuidado com a culpa**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ROSS, L.E. et al. Measurement issues in postpartum depression part 1: anxiety as a feature of postpartum depression. **Arch. Womens Ment. Health**, v.6, p.51-57, feb. 2003. Disponível em: < <http://link.springer.com/article/10.1007/s00737-002-0155-1> > Acesso em 31 jul. 2015.

ROSSIT, R.A.S et al. Avaliação do desenvolvimento de crianças hospitalizadas e orientação de cuidadores para a estimulação. **Revista de Extensão da Univasf**, v.1, n.1 p.19-32, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/viewFile/231/114>> Acesso em 27 ago. 2013.

RUSCHI, G.E.C et al. Aspectos epidemiológicos da depressão pós-parto em amostra brasileira. **Revista de Psiquiatria RS**, v.29, n.3, p.274-280, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n3/v29n3a06.pdf>> Acesso em 24 ago. 2015.

RUTTER, M; SROUFE, L.L. Developmental psychology : concepts and challenges. **Development and Psychology**, v.12, n.3 p.265-296, 2000. Disponível em: <<http://psychology.cos.ucf.edu/childrenslearningclinic/wpcontent/uploads/2013/08/RutterSroufe-2000.pdf>> Acesso em 05 out. 2015.

SABATÉS, A.L; MENDES, L.C.O. Perfil do crescimento e desenvolvimento de crianças entre 12 e 36 meses de idade eu frequentam uma creche municipal da cidade de Guarulhos. **Ciência Cuidados e Saúde**. v.6, n.2, p.164-170, abr./jun. 2007.

SAMEROFF, A. A unified theory of development: a dialectic integration of nature and nurture. **Child Development**. v.81, n.1, p.6-22, jan./fev. 2010. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8624.2009.01378.x/epdf>> Acesso em 05 out. 2015.

SANTOS, M. F. S. **Depressão no pós-parto**: validação da escala de Edimburgo em puérperas brasilienses. 119 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Instituto de Psicologia, UNB, Brasília, 1995.

SANTOS, D.C.C et al. Influencias do baixo peso ao nascer sobre o desempenho motor de lactantes a termo no primeiro semestre de vida. **Revista Brasileira de Fisioterapia**., v.8, n.3, p.261-266, 2004. Disponível em: <<http://www.crefito3.com.br/revista/rbf/rbfv8n3/pdf/261.pdf>> Acesso em 03 ago. 2015.

SANTOS, D.C.C et al. Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais, familiares e de exposição à creche em crianças até três anos de idade. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, v.13, n.2, p173-179, mar./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n2/aop023_09.pdf> Acesso em: 26 nov. 2015.

SANTOS, A. D. L.; RADOVANOVIC, C. A. T.; MARCON, S. S. Assistência pré-natal: satisfação e expectativas. **Rede de Enferm. Nordeste- Rene**, v. 11, n. especial, p.61-71, 2012. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a07v11esp_n4.pdf Acesso em 29 dez. 2015.

SAPIENZA, G; PEDROMÔNICO, M.R.M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo** (Maringá), v.10, n.2, p.209-216, mai./ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a07>> Acesso em 05 out. 2015.

SARDINHA, A; FALCONE, E.M.O; FERREIRA, M.C. As relações entre satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.**, v.25, n.3, p.395-402. jul./set. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a13v25n3> > Acesso em 10 set. 2015.

SARMENTO, R; SETÚBAL, M.S.V. Abordagem psicológica em obstetrícia: aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. **Rev. Ciênc. Méd.** Campinas, v.12, n.3, p.262-268, jul./set. 2003.

SCHARDOSIM, J.M; HELDT, E. Escalas de rastreamento para depressão pós-parto: uma revisão sistemática. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v.32, n.1, p.159-166, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a21v32n1.pdf> Acesso em 1 dez. 2015.

SCHIAVO, R.A. **Presença de estresse e ansiedade no terceiro trimestre de gestação e no pós-parto**. 2011. 141f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista-UNESP, Bauru, 2011.

SCHIAVO, R.A; RODRIGUES, O.M.P.R. Stress e a mulher: gestação e puerpério. In: VALLE, T.G.M; MAIA, A.C.B. (Orgs). **Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011 p. 149-167. Disponível em: < http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=201> Acesso em 31 jul. 2015.

SCHMIDT, E.B; PICCOLOTO, N.M; MÜLLER, M.C. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USF**, v.10, n.1, p.61-68, jan./jun. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n1/v10n1a08.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

SCHWENGBER, D.D.S.; PICCININI, C.A. A experiência da maternidade no contexto da depressão materna no final do primeiro ano de vida do bebê. **Estud. Psicol.**, v.22, n.2, p.146-153, abr./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n2/v22n2a04.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

SEAD. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. SP Demográfico. Resenha de estatísticas vitais do estado de São Paulo. O Retrato das mães Paulista e de seus filhos recém-nascidos., ano 10., n.4, maio 2010. Disponível em:

<http://www.seade.gov.br/produtos/midia/spdemografico/spdemog_mai2010.pdf> Acesso em 25 nov. 2015.

SEGATO, L et al. Ocorrência e controle do estresse em gestantes sedentárias e fisicamente ativas. **Revista da educação Física/UEM**, Maringá, v.20, n.1, p.121-129, 1.trim. 2009. Disponível em: < <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/6062/4005>> Acesso em 31 jul. 2015.

SELYE, H. **Stress**: a tensão da vida. São Paulo: Ibrasa, 1956.

SENA, M.C.F; SILVA, E.F; PEREIRA, M.G. Prevalência do aleitamento materno nas capitais Brasileiras. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.23, n.6, p.520524, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302007000600020> Acesso em 10 ago. 2015.

SERVILHA, B; BUSSAB, V.S.R. Interação mãe-criança e desenvolvimento da linguagem: a influência da depressão pós-parto. *Psico.*, v.46, n.1, p.101-109, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17119/12951> Acesso em 27 nov. 2015.

SERRUYA, S.J; LAGO, T.G; CECATTI, J.G. O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o programa de humanização do pré-natal e nascimento. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.4, n.3, p.269-279, jul./set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v4n3/a07v04n3.pdf> Acesso em 29 Dez. 2015.

SILVA, M.R.G et al. Ocorrência de diabetes melito em mulheres com hiperglicemia em gestação previa. **Revista de Saúde Pública**. v.37, n. 3, p.345-350, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n3/15863.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

SILVA, R et al. Sociodemographic risk factors of perinatal depression: a cohort study in the public health care system. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.42, n.2, p.143-148, jun. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v34n2/v34n2a05.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

SILVA, M.M.J. **Avaliação da ansiedade e depressão na gravidez**. 2014.190f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2014. Disponível em: <<https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/320>> Acesso em 10 set. 2015.

SILVA, G.A. **Estudo longitudinal sobre prevalência e fatores de risco para depressão pós-parto em mães de baixa renda**. 2008. 212p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-29072009-162342/en.php>> Acesso e 30 nov. 2015.

SOET, J. E; BRACK, G. A; DIIORIO, C. Prevalence and Predictors of Women's Experience of Psychological Trauma During Childbirth. **Birth**, v.30, n.1, p.36-46, mar. 2003. Disponível

em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1523-536X.2003.00215.x/full>> Acesso em 21 ago. 2015.

SOHR-PRESTON, S.L.; SCARAMELLA, L.V. Implications of timing of maternal depressive symptoms for early cognitive and language development. **Clin. Child Fam. Psychol. Rev.**, v.9, n.1, p.65-83, mar. 2006. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s10567-006-0004-2>> Acesso em 31 jul. 2015.

SOUZA, V.B; ROECKER, S; MARCON, S.S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev. Eletr. Enferm.**, v.13, n.2, p.199-210, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/10162>> Acesso em 11 dez. 2015.

SHEA, A. K et al. The effect of depression, anxiety and early life trauma on the cortisol awakening response during pregnancy: preliminary results. **Psychoneuroendocrinology**, v.32, n. 8-10, p.1013-1020, sep./nov. 2007. Disponível em : <www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306453007001989> Acesso em 31 jul. 2015.

SOARES, C.B; MUNARI, D.B. Considerações acerca da sobrecarga em familiares de pessoas com transtornos mentais. **Ciência, Cuidado e Saúde.**, v.6, n.3, p.357-362, jul./set. 2007. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4024/2717>> Acesso em 19 nov. 2015.

SOIFER, R.. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

STEIN, A. et al. The influence of maternal depression, caregiving and socioeconomic status in the post-natal year on children's language development. **Child Care Health Dev.**, v.34, n.5, p.603-612, jun. 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2214.2008.00837.x/full>> Acesso em 31 jul. 2015.

SKARI, H et al. Comparative levels of psychological distress, stress symptoms, depression and anxiety after childbirth – a prospective population-based study of mothers and fathers. **Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v.109, n.10, p.1154-1163, 2002. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-0528.2002.00468.x/full>> Acesso em 21 ago. 2015.

TALGE, N.M.; NEAL, C.; GLOVER, V. Antenatal maternal stress and long-term effects on child neurodevelopment: how and why? **J. Child Psychol. Psychiatry**, v.48, n.3-4, p.245-261, mar. 2007. Disponível em : <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1469-7610.2006.01714.x/pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

Tavares, J. A resiliência na sociedade emergente. In: Tavares J. (Org.) **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, p.43-75, 2001.

TESDESCO, R.P et al. Fatores determinantes para as expectativas de primeigestas acerca da via de parto. **Revista Brasileira de Obstetricia e Ginecologia**, v.26, n.10, p.791-798, 2004. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v26n10/22906.pdf>> Acesso em 21 ago. 2015.

THIENGO, D.L et al. Depressão durante a gestação e os desfechos na saúde do recém nascido: coorte de mães atendidas em unidade básica de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.61, n.4, p.214-220, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v61n4/04.pdf>> Acesso em 31 jul. 2015.

TORCHE, F; KLEINHAUS, K. Prenatal stress, gestational age and secondary sex ratio: the sex-specific effects of exposure to a natural disaster in early pregnancy. **Human Reproduction**. v. 27, n.2, p. 558-567, 2012. Disponível em: <<http://humrep.oxfordjournals.org/content/27/2/558.full>> Acesso em 31 jul. 2015.

VALENTINI, N.C. A influencia de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Rev. Paul. Educ. Fís.** (São Paulo), v.16, n.1, p.61-75, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v16%20n1%20artigo7%281%29.pdf>> Acesso em 26 nov. 2015.

VALENÇA, C.N; GERMANO, R.M. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Rev. RENE.**, v.11, n.2, p.129-139, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/382/pdf>> Acesso em 11 dez. 2015.

VAN DEN BERGH, B.R.H. et al. Antenatal maternal anxiety and stress and the neurobehavioral development of the fetus and child: links and possible mechanisms: a review. **Neurosci. Biobehav. Rev.**, v.29, n.2, p.237-258, apr. 2005. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149763404001307>> Acesso em 31 jul. 2015.

VASCONCELOS, A.A.J ; TENG, C. T. **Psiquiatria perinatal** : diagnóstico e tratamento. São Paulo : Atheneu, 2010.

VELEDA, A.A ; SOARES, M.C.F ; CÉZAR-VAZ, M.R. Fatores associados ao atraso no desenvolvimento em crianças, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Gaucha de Enfremagem**, v.32, n.1, p.79-85, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a10v32n1.pdf>> Acesso em 02 set. 2015.

VERDOUX, H et al. Obstetrical complications and the development of postpartum depressive symptoms : a prospective survey of the MATQUID cohort. v.106, n.3, p.212-219, sep. 2002.

VICTORA, C.G et al. Maternal and child health in Brazil : progress and challenges. **The Lancet**, v.377, n.9780, p.1863-1876, may. 2011.

VITTA, F.C.F et al. A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário. **Paidéia.**, v.14, n.28, p.177-189, 2004. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/07.pdf>> Acesso em 03 set. 2015.

VITOLO, M.R et al. Depressão e suas implicações no aleitamento materno. **Revista de Psiquiatria.** Rio Grande do Sul, v.29, n.1, p.28-34, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n1/v29n1a09>> Acesso em 31 jul. 2015.

VON RUEDEN, U et al. Socioeconomic determinants of health related quality of life in childhood and adolescence: results from a European study. **J. Epidemiol. Community Health.** V.60, n.2, p.130-135, 2006. Disponível em: <http://jech.bmj.com/content/60/2/130.full> Acesso em 26 nov. 2015.

WACHS, T.D; EVANS, G.W. Chaos and its influence on children's development: An ecological perspective. Decade of behavior, Science conference. Washington, DC, US: **American Psychological Association**, xviii, p.3-13, 2010.

WOOD, S.M. et al. Psychosocial stress during pregnancy. **Am. J. Obstet. Gynecol.**, v.202, n.1, p.61.e1-7, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0002937809008266>> Acesso em 31 jul. 2015.

WENZEL, A. et al. Anxiety symptoms and disorders at eight weeks postpartum. **J. Anxiety Disord.**, v.19, n.3, p.295-311, 2005.

WILKINSON, R.B. Changes in psychological health and the marital relationship through childbearing: Transition or process as stressor? **Australian Journal of Psychology.** v.47, n.2, p.86-92, aug. 1995.

WILLRICH, A; AZEVEDO,C.C.F; FERNANDES, J.O. Desenvolvimento motor na infância: influências dos fatores de risco e programas de intervenção. **Rev. Neurociên.**, v.17, n.1, p.51-56, 2009. Disponível em: <<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2009/RN%202009%201/226%20.pdf>> Acesso em 26 nov. 2015.

WHO/RHR/15.02. Declaração da OMS sobre taxas de cesáreas. HRP. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf> Acesso em 10 ago. 2015.

WHO (World Health Organization). World Health Assembly: infant and young child nutrition. Geneva; 2001. (Resolution WHA, 54.2)

YAZLLE, M.E.H.D et al. Incidência de cesáreas segundo fonte de financiamento da assistência ao parto. **Revista de Saúde Pública**, v.35, n.2, p.202-206, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n2/4406.pdf>> Acesso em 21 ago. 2015.

YOSHIDA, K et al. Postpartum depression in Japanese mothers and the reconsideration of 'Satogaeri Buben'. **Pediatr. Int.** v.43, n.2, p.189-193, apr. 2001.

YUNES, M. A. M. A aplicação da «grounded-theory» como método de análise qualitativa no estudo da resiliência em famílias de baixa renda. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**, v.13, n.2, p.123-138, 2001.

ZACONETA, A.M. et al. Depression with postpartum onset: a prospective cohort study in women undergoing elective cesarean section in Brasilia, Brazil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.35, n.3, p.130-135, 2013. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0887618504000350>> Acesso em 31 jul. 2015.

ZAJONZ, R; MÜLLER, A.B; VALENTINI, N.C. A influencia de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre. **R. da Edu. Fís./UEM**, (Maringá), v.19, n.2, p.159-171, 2. Trim. 2008. Disponível em: <http://educem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3220/3496> Acesso em 26 nov. 2015.

ZANBALDI, C.F; CANTILINO, A; SOUGEY, E.B. Parto traumático e transtorno de estresse pós-traumático: Revisão da literatura. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.58, n.4, p.252-257, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v58n4/a06v58n4.pdf> Acesso em 21 ago. 2015.

ZHU, S.H; VALBO, A. Depression and smoking during pregnancy. **Addict Behav.**, v.27, n.4, p.649-658, 2002. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12188598>> Acesso em 23 jul. 2015.

ZORZI, J.L. Aspectos básicos para a compreensão, diagnóstico e prevenção dos distúrbios de linguagem na infância. **Rev. CEFAC.**, v2, n.1, p.11-15, 2000. Disponível em: <<http://www.cefac.br/revista/revista21/Artigo%202.pdf>> Acesso em 27 nov. 2015.

ANEXO A E-CPPC

Ainda pensando **no seu (sua) filho (a) mais novo(a)**, lembre-se da sua rotina com essa criança, quando tinha menos de dois anos (ou da rotina atual, caso essa criança ainda esteja nessa fase):

Para a entrevistadora: Para cada item, pergunte o quanto a mãe realizou essas atividades. Leia a afirmação, mostre no questionário que está diante da entrevistada, leia as opções e peça que indique sua resposta.

a) O quanto você realizou cada uma dessas atividades com a criança? De 1=nunca, até 5=sempre.

	Nunca 1	Raramente 2	Às vezes 3	Quase sempre 4	Sempre 5
1. Socorrer quando está chorando.					
2. Alimentar.					
3. Manter limpa.					
4. Cuidar para que durma e descanse.					
5. Não deixar que passe frio ou calor.					
6. Carregar no colo.					
7. Ter sempre por perto.					
8. Abraçar e beijar					
9. Dormir junto na cama					
10. Tentar evitar que se acidente (cuidados de segurança).					
11. Fazer cócegas					
12. Fazer massagem					
13. Deixar livre para correr, nadar, trepar.					
14. Brincadeiras de luta, de se embolar (corporais)					
15. Fazer atividades físicas.					
16. Dar Brinquedos					
17. Jogar jogos.					
18. Pendurar brinquedos no berço					
19. Ver livrinhos juntos.					

20. Mostrar coisas interessantes.					
21. Conversar					
22. Explicar coisas.					
23. Ouvir o que tem a dizer.					
24. Responder a perguntas.					
25. Ficar frente a frente, olho no olho.					

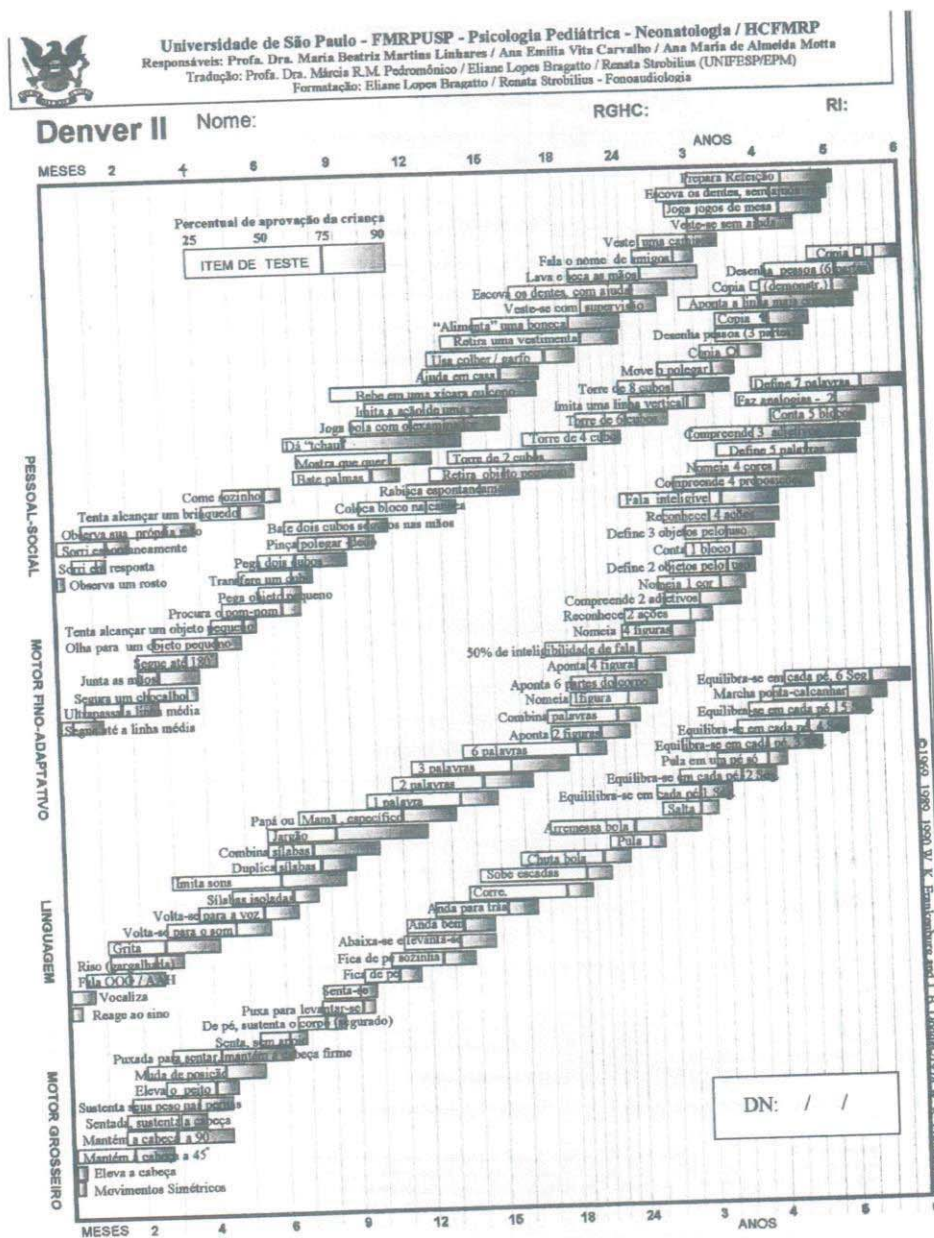
Para a entrevistadora: Para cada item, pergunte o quanto a mãe acha importante. Leia a afirmação, mostre um cartão com as opções, leia as mesmas e peça que indique sua resposta.

b) O quanto você avalia cada uma dessas atividades em termos de importância para você e seu filho? De 1= pouco importante a 5= muito importante.

	Pouco importante 1	Razoavelmente importante 2	Mais ou menos importante 3	Importante 4	Muito importante 5
1. Socorrer quando está chorando.					
2. Alimentar.					
3. Manter limpa.					
4. Cuidar para que durma e descanse.					
5. Não deixar que passe frio ou calor.					
6. Carregar no colo.					
7. Ter sempre por perto.					
8. Abraçar e beijar					
9. Dormir junto na cama					
10. Tentar evitar que se acidente (cuidados de segurança).					
11. Fazer cócegas					
12. Fazer massagem					
13. Deixar livre para correr, nadar, trepar.					
14. Brincadeiras de luta, de se embolar (corporais)					
15. Fazer atividades físicas.					

16. Dar Brinquedos					
17. Jogar jogos.					
18. Pendurar brinquedos no berço					
19. Ver livrinhos juntos.					
20. Mostrar coisas interessantes.					
21. Conversar					
22. Explicar coisas.					
23. Ouvir o que tem a dizer.					
24. Responder a perguntas.					
25. Ficar frente a frente, olho no olho.					

ANEXO B



ANEXO C



Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Medicina de Botucatu

Distrito Rubião Junior, s/nº - Botucatu - S.P.
CEP: 18.618-970
Fone/Fax: (0xx14) 3811-6143
e-mail secretaria: capellup@fmb.unesp.br
e-mail coordenadoria: tsarden@fmb.unesp.br



Registrado no Ministério da Saúde
em 30 de abril de 1997

Botucatu, 02 de abril de 2012

Of. 135/2012

Ilustríssima Senhora
Profª Drª Gimol Benzaquen Perosa
Departamento de Neuro/Psic. e Psiquiatria da
Faculdade de Medicina de Botucatu

Prezada Profª Gimol,

De ordem do Senhor Coordenador deste CEP, informo que o Projeto de Pesquisa (Protocolo CEP 4166-2012) "**Desenvolvimento infantil: Sua associação com o stress, ansiedade e depressão materna, desde a gestação até o primeiro ano de vida**", a ser conduzido por Rafaela de Almeida Schiavo, orientada por Vossa Senhoria, recebeu do relator parecer **favorável**, aprovado em reunião de 02/04/2012.

Situação do Projeto: APROVADO. Os pesquisadores deverão apresentar ao CEP ao final da execução do Projeto o "**Relatório Final de Atividades**".

Atenciosamente,

Alberto Santos Capelluppi
Secretário do CEP

ANEXO D



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Botucatu

DECLARAÇÃO

Declaro que tenho CIÊNCIA e AUTORIZO o desenvolvimento da Pesquisa intitulada "Desenvolvimento Infantil: sua associação com o stress, ansiedade e depressão materna, desde a gestação até o primeiro ano de vida", a ser conduzida pela aluna **Rafaela de Almeida Schiavo**, orientada pela prof^a. Dr^a. **Gimol Benzaquen Perosa** junto a esta Unidade, após aprovação do CEP.

Declaro que conheço, cumprirei e farei cumprir os Requisitos da Resolução 196/96 e suas complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Por ser verdade, firmo a presente.

Botucatu, 21 de Janeiro de 2013.


Prof^a. Dr^a. **Janete Pessuto Simonetti**
Vice-Supervisora do Centro de Saúde Escola/FMB



Faculdade de Medicina de Botucatu – Centro de Saúde Escola
Rua Dr. Gaspar Ricardo, 181 CEP 18609-055 Botucatu São Paulo Brasil
Tel /Fax 55 14 3882 5222 Email: csesecretaria@fmb.unesp.br

ANEXO E

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU**

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Fone: (014) 3235-1455 / Fax(014) 3235-1481

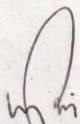
Email: saude@bauru.sp.gov.br

Bauru, 03 de fevereiro de 2012.

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa intitulado: **“Desenvolvimento Infantil: sua associação com o stress, ansiedade e depressão materna, desde a gestação até o primeiro ano de vida”** de autoria Rafaela de Almeida Schiavo, sob orientação da Profª Drª Gimol Benzaquen Perosa, foi analisado pela Comissão de Ética em Estudos e Pesquisas desta Secretaria Municipal de Saúde sendo autorizada a sua realização nesta instituição. Não obstante esta aprovação, enfatizamos a necessidade do referido projeto estar devidamente aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa credenciado junto à CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, antes do início da pesquisa.

Além disso, ressaltamos que os resultados deste trabalho deverão ser apresentados à Secretaria Municipal de Saúde.



Drª Maria Lúcia Gerdullo Pin
Presidente da Comissão de Ética
em Estudos e Pesquisas da SMS



Dr José Fernando Casquel Monti
Secretário Municipal de Saúde

ANEXO F



DIRETORIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Avenida José Horácio Mellão, 2001
Centro – CEP 18.650-000

DECLARAÇÃO

Declaro que tenho CIÊNCIA e AUTORIZO o desenvolvimento da Pesquisa intitulada “Desenvolvimento Infantil: sua associação com o stress, ansiedade e depressão materna, desde a gestação até o primeiro ano de vida, a ser conduzida pela aluna Rafaela de Almeida Schiavo, orientada pela profª. Drª. Gilmol Benzaquen Perosa junto a esta Unidade, após aprovação do CEP.

Declaro que conheço, cumprirei e farei cumprirei os Requisitos da Resolução 196/96 e suas complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Apresentação dos resultados.

Por ser verdade, firmo o presente.

São Manuel, 13 de março de 2013.

Amanda Vitória Zorzi Segalla

Diretora Municipal de Saúde

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG nº: _____, aceito participar da pesquisa: “DESENVOLVIMENTO INFANTIL: SUA ASSOCIAÇÃO COM O *STRESS*, ANSIEDADE E DEPRESSÃO MATERNA, DESDE A GESTAÇÃO ATÉ O PRIMEIRO ANO DE VIDA”, entendo que a pesquisa será realizada em três etapas, a primeira no terceiro trimestre de gestação, a segunda aos seis meses após o parto e a terceira aos quatorze meses após o parto, e autorizo a utilização dos dados obtidos em qualquer uma das três etapas da pesquisa no que diz respeito a mim e ao meu filho(a) para eventual comunicação, publicação e/ou reprodução dos mesmos em trabalho científico, ressaltando o sigilo e a ética no que se refere a qualquer informação que permita a minha identificação. Estou ciente de que responderei questionários que avaliarão stress, ansiedade e depressão na gravidez e aos seis meses de vida do meu filho(a), e que o tempo para respondê-los levará cerca de 15 à 30 minutos e a pesquisadora será responsável por me informar os resultados desses. Estou ciente também de que a segunda e terceira etapa será realizada em minha residência e que não terei nenhum ônus referente a participação nessa pesquisa podendo deixar de participar a qualquer tempo sem prejuízo de outras atividades por mim usufruídas nesta Unidade Básica de Saúde. Compreendo que a avaliação do desenvolvimento do meu filho será realizada em minha residência e que o pesquisador utilizará brinquedos para isso e que o tempo estimado para essa avaliação será cerca de 20 à 30 minutos. Dessa forma o tempo total de permanência do pesquisador em minha residência na segunda e terceira etapa dessa pesquisa será de aproximadamente uma hora. Em caso de dúvidas sei que devo procurar pelos responsáveis da pesquisa Rafaela¹ ou Gimol². Qualquer dúvida adicional, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, através do fone: (14) 3811-6143.

Bauru, ____ de _____ de _____

Participante: _____

Aplicador: _____

¹ Rafaela Schiavo, Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel. Rua Quintino Bocaiuva s/n – Aparecida de São Manuel. telefone (14)3208-0223, e-mail: <rafaelaschiavo@bol.com.br>.

² Gimol Perosa, Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Unesp/Botucatu, fone (14)3811-6260 ou 3811-6089, e-mail: <gimol@fmb.unesp.br>

APÊNDICE B

Entrevista Inicial

NOME: _____ IDADE _____

Nº DE FILHOS: _____ QUANTOS MENINOS _____ QUANTAS MENINAS _____

MÊS GESTACIONAL _____ SEXO DO BEBÊ _____

DATA PROVÁVEL DE NASCIMENTO _____

ENDEREÇO: _____ Nº _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

TELEFONE (RES) () _____ CELULAR: () _____

E-mail: _____

Estado civil: () união estável () casada () solteira () namorando () viúva

Escolaridade: () analfabeta ou com ensino fundamental incompleto () ensino fundamental () ensino médio completo () ensino superior completo

Condição ativa: () empregada () desempregada

Renda familiar de até

Salário: () até um salário mínimo
 () de 1 – 3 salários mínimo
 () 3 – 6 salários mínimo
 () acima de 6 salários mínimo

Número de Pessoas que moram na mesma casa que você _____

Assinale quem mora na mesma casa que você: () Parceiro(a) () Pai () Mãe
 () Irmã(ão) nº _____ () Filho(s) nº _____ () Sogro () Sogra () Cunhado(a) nº _____
 () outros nº _____ () familiares _____ () Agregados nº _____

Tem algum problema de saúde física ou mental? () Sim () Não
 Qual? _____

Desenvolveu algum problema de saúde durante a gestação? () Sim () Não
 Qual? _____

Toma algum medicamento? () Sim () Não Se sim, qual _____

Tem histórico de pessoas com transtorno mental na família? () Sim () Não
 Se sim quem _____

É fumante? () Sim () Não

Teve ameaça de aborto? () sim () não

Teve algum abortamento anterior a esta gestação? () sim () não.
 Quantos? _____

O bebê foi desejado por você? () sim () mais ou menos () não

O bebê foi desejado por seu parceiro(a)? () sim () mais ou menos () não

APÊNDICE C

Questionário referente ao parto, nascimento e rotina de cuidados com o bebê

Nome: _____

Idade: _____

Dados a respeito do parto:

1. Como foi seu parto? () Vaginal () Cesárea () Fórceps () Outro _____
2. Caso tenha sido por cesárea, foi marcada antecipadamente? () Sim () Não Porque? _____
3. Quanto tempo durou seu trabalho de parto? Desde as primeiras contrações até o nascimento
() até 6 horas () de 6 a 12 horas () acima de 12 horas
4. Onde foi o seu parto: () No Hospital () Na sua casa () outros. Se outros, onde? _____
5. Alguém te acompanhou na sala de parto? () Sim () Não Porque? _____
6. Se alguém te acompanhou na sala de parto, quem foi esta pessoa? () Seu Companheiro(a)
() Alguém da sua família () Uma Doula. () Outra pessoa. Se familiares, quem da família te acompanhou? _____
7. Ocorreu problemas com você durante o parto () Sim () Não. Se sim, o que ocorreu? _____

Dados a respeito do nascimento

8. O seu bebê nasceu () A termo (completou nove meses) () Prematuro (antes de completar nove meses)
9. Você precisou ficar internada após o parto? () Sim () Não. Se sim, quanto tempo e qual o motivo? _____
10. O seu bebê precisou ficar internado? () Sim () Não. Se sim quanto tempo e qual o motivo? _____
11. Seu bebê precisou ir para incubadora? () Sim () Não Se sim, você sabe o motivo? _____
12. Qual era o peso do seu bebê quando nasceu? () acima de 2500g () a baixo de 2500g
13. Seu bebê após o nascimento ficou no mesmo quarto que você? () Sim () Não
14. Se sim, quanto tempo seu bebê ficou com você no mesmo quarto? () até 3 horas () até seis horas () até 12 horas () acima de 12 horas
15. Amamentou o seu bebê ao seio na primeira hora após o nascimento? () Sim () Não

Rotina de cuidados com o bebê

16. Hoje como é a alimentação de seu bebê? () Apenas no seio () no seio e na mamadeira () somente na mamadeira
 17. Como se sentiu nos primeiros cuidados com o bebê (banho, alimentação, troca de roupa etc) () muito segura () segura () insegura () muito insegura
- Nas questão 18 e 19 você pode assinalar mais do que uma alternativa.
18. Você está considerando ser mãe, uma tarefa () fácil () difícil () irritante () gratificante.
 19. Você considera seu bebê na maior parte do tempo () tranquilo () inquieto () chorão () alegre () doente () saudável () bravo () calmo () triste
 20. Você recebeu o recebe ajuda nos cuidados com o bebê () sim () não
 21. Se sim, quem te ajuda? () parceiro(a) () Mãe/Pai () Sogra(o) () Irmã(o) () Cunhada(o) () Amiga(o) () Outra pessoa _____
 22. Recebeu ou recebe ajuda nos cuidados com a casa? () sim () não
 23. Se sim, quem te ajudou? () parceiro(a) () Mãe/Pai () Sogra(o) () Irmã(o) () Cunhada(o) () Amiga(o) () Empregada () Outra pessoa _____

24. Com quem o bebê fica a maior parte do tempo? () comigo mesma () minha mãe/pai () minha sogra(o) () meu parceiro(a) () outra pessoa_____

APÊNDICE D

Chance de risco de atraso no desenvolvimento aos 6 e 14 meses de vida e variáveis do terceiro trimestre, parto, nascimento e cuidados.

6 meses de vida (N=200)	p-valor	OR	IC95%
Mãe com idade > 20 anos	0,691	1,21	0,47 – 3,17
Mãe com problemas de Saúde na gestação	0,400	1,48	0,60 – 3,67
Cesariana	0,343	1,41	0,69 – 2,87
Mãe recebeu ajuda nas tarefas domésticas	0,418	1,38	0,63 – 3,01
Mãe com Alta A-traço gestacional	0,351	1,41	0,68 – 2,93
14 meses de vida (N=139)			
Prematuro	0,140	0,19	0,02 – 1,72
Incubadora	0,074	2,69	0,91 – 7,97

Teste Regressão Logística (p < 0.05)

APÊNDICE E

Associação entre práticas de cuidados maternos e desenvolvimento neuropsicomotor aos 14 meses

Desenvolvimento global (N=139)					
	Normal		Suspeita de Risco		p-valor
	N	(%)	N	(%)	
Menos adequado	48	(71,0)	20	(29,0)	0.704
Mais adequado	48	(68,0)	23	(32,0)	
Pessoal-Social					
	Norma		Atraso		
Menos adequado	49	(72,0)	19	(28,0)	0.350
Mais adequado	56	(79,0)	15	(21,0)	
Motor Adaptativo					
	Normal		Atraso		
Menos adequado	66	(97,0)	2	(3,0)	0.521
Mais adequado	68	(96,0)	3	(4,0)	
Linguagem					
	Normal		Atraso		
Menos adequado	30	(44,0)	38	(56,0)	0.268
Mais adequado	38	(53,0)	33	(47,0)	
Motor Amplo					
	Normal		Atraso		
Menos adequado	56	(82,0)	12	(18,0)	0.098
Mais adequado	50	(70,0)	21	(30,0)	

Teste qui-quadrado ($p < 0.05$)

APÊNDICE F

Associação entre práticas de estimulação materna e desenvolvimento aos 14º meses

Desenvolvimento global (N= 139)					
	Normal		Suspeita de Risco		p-valor
	N	(%)	N	(%)	
Menos adequada	68	(68,0)	32	(32,0)	0.664 ^a
Mais adequada	28	(72,0)	11	(28,0)	
Pessoal-Social					
	Norma		Atraso		
	N	(%)	N	(%)	
Menos adequada	74	(74,0)	26	(26,0)	0.499 ^a
Mais adequadas	31	(79,0)	8	(21,0)	
Motor Adaptativo					
	Normal		Atraso		
	N	(%)	N	(%)	
Menos adequada	96	(96,0)	4	(4,0)	0.568 ^b
Mais adequada	38	(97,0)	1	(3,0)	
Linguagem					
	Normal		Atraso		
	N	(%)	N	(%)	
Menos adequada	44	(44,0)	56	(56,0)	0.063 ^a
Mais adequada	24	(62,0)	15	(38,0)	
Motor Amplo					
	Normal		Atraso		
	N	(%)	N	(%)	
Menos adequada	78	(78,0)	22	(22,0)	0.440 ^a
Mais adequada	28	(72,0)	11	(28,00)	

^aTeste Qui-quadrado^bTeste Fisher

APÊNDICE G

Frequência e porcentagem de gestantes com sintomas de ansiedade, estresse e depressão, no terceiro trimestre de gestação (N=320)

Indicador de saúde mental	Terceiro Trimestre de Gestação (N = 320)	
	N	(%)
Ansiedade		
Alta A-traço	111	(35,0)
Alta A-estado	107	(33,0)
Estresse		
Com estresse	194	(61,0)
Fases do Estresse		
Alerta	9	(5,0)
Resistência	156	(80,0)
Quase Exaustão	26	(13,0)
Exaustão	3	(1,5,0)
Sintomas de Estresse		
Estresse Físico	50	(26,0)
Estresse Psicológico	130	(67,0)
Estresse F/P	14	(7,0)
Depressão		
Com sintomas	76	(24,0)

APÊNDICE H

Chance de atraso no desenvolvimento na área Motor Adaptativo aos seis meses de vida

	p-valor	OR	IC95%
Mãe sem ocupação profissional	0,606	1,28	0,50 – 3,31
Mãe com problema de saúde	0,516	0,59	0,12 – 2,88
Mãe com problemas de Saúde na Gestação	0,357	0,51	0,12 – 2,16
Prematuro	0,076	4,86	0,85 – 27,92
Mãe internada após nascimento	0,730	1,45	0,18 – 11,70
Mãe Insegura nos cuidados	0,109	2,10	0,85 – 5,18
Mãe com Alta A-traço gestacional	0,528	1,34	0,54 -3,36
Mãe com Alta A-traço 6 meses pós-parto	0,510	0,66	0,19 – 2,30
Mãe com depressão 6 meses pós-parto	0,317	1,99	0,52 – 7,71

Teste de Regressão Logística ($p < 0.05$)

APÊNDICE I

Regressão logística para chance de atraso no desenvolvimento na área de Linguagem aos seis meses de vida

	p-valor	OR	IC95%
Mãe Multípara	0,250	1,89	0,64 – 5,62
Mãe não ter companheiro	0,120	0,18	0,02 – 1,57
Mãe com familiar com transtorno mental	0,092	0,31	0,08 – 1,21
Cesariana	0,153	2,19	0,75 – 6,39
Bebê internado	0,093	2,87	0,84 – 9,85
Mãe com depressão gestacional	0,143	0,31	0,06 – 1,49

Teste de Regressão Logística (p<0.05)